

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Gustavo Abdouni Magalhães

Falta atenção, sobra cansaço: retratos de creches municipais de Sorocaba

SOROCABA

2024

Gustavo Abdouni Magalhães

Falta atenção, sobra cansaço: retratos de creches municipais de Sorocaba

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Biológicas da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos para a obtenção do título de pedagogo.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Walburga dos Santos

SOROCABA

2024

Magalhães, Gustavo Abdouni

Falta atenção, sobra cansaço: retratos de creches
municipais de Sorocaba / Gustavo Abdouni Magalhães --
2024.
86f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos,
campus Sorocaba, Sorocaba
Orientador (a): Maria Walburga dos Santos
Banca Examinadora: Lucia Maria Salgado dos Santos
Lombardi, Mariana Martha de Cerqueira Silva
Bibliografia

1. Educação infantil. 2. Educação pública. 3.
Profissionais da educação. I. Magalhães, Gustavo
Abdouni. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano -
CRB/8 6979



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - CCPedL-So/CCHB
Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780
Telefone: (15) 32295978 - <http://www.ufscar.br>

DP-TCC-FA nº 37/2024/CCPedL-So/CCHB

Graduação: Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de Curso

Folha Aprovação (GDP-TCC-FA)

FOLHA DE APROVAÇÃO

GUSTAVO ABDOUNI MAGALHÃES

FALTA ATENÇÃO, SOBRA CANSAÇÃO: RETRATOS DE CRECHES MUNICIPAIS DE SOROCABA

Trabalho de Conclusão de Curso

Universidade Federal de São Carlos – campus Sorocaba

Sorocaba, 22 de novembro de 2024

ASSINATURAS E CIÊNCIAS

Cargo/Função	Nome Completo
Orientadora	Prof. ^a Dr. ^a Maria Walburga dos Santos
Membro da Banca 1	Prof. ^a Dr. ^a Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi
Membro da Banca 2	Prof. ^a Dr. ^a Mariana Martha de Cerqueira Silva



Documento assinado eletronicamente por **Maria Walburga dos Santos, Professor(a) Efetivo(a)**, em 22/11/2024, às 16:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi, Professor(a)**, em 22/11/2024, às 16:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mariana Martha de Cerqueira Silva, Professor(a) Substituto(a)**, em 22/11/2024, às 16:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **1656029** e o código CRC **6B4D6D2D**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.035275/2024-88

SEI nº 1656029

Modelo de Documento: Grad: Defesa TCC: Folha Aprovação, versão de 02/Agosto/2019

Dedico este trabalho a todas as crianças que, em algum momento, tiveram seus direitos violados nas creches municipais de Sorocaba.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha mãe que, independentemente das circunstâncias, sempre esteve ao meu lado e me apoiou em todas as decisões que tomei na vida, inclusive na loucura de cursar pedagogia. Sem ela, eu não estaria onde estou e não seria quem eu sou. Agradeço também ao meu irmão e a minha família, que ano após ano, nunca deixaram de me questionar: “não vai se formar nunca, não?” e agora, enfim, estou me formando.

Aos amigos que fiz durante a graduação, especialmente ao Bruno, Carina, Melissa, Natasha e Ingrid, pois em todos esses seis anos de UFSCar, nunca fiz uma disciplina sequer sem a companhia de pelo menos um deles. Não apenas aos amigos de graduação, mas aos que fiz durante a minha caminhada na educação, todas as diretoras, coordenadoras e coordenadores, professoras, auxiliares de educação, auxiliares de limpeza e cozinheiras que passaram ou ainda estão na minha vida.

Agradeço também ao meu amigo Leonardo que, mesmo cursando biologia, sempre esteve presente em minha vida acadêmica e pessoal desde 2016. Além de ter contribuído significativamente para a escolha do meu tema, afinal, foi em uma de nossas conversas no 80 que tive um dos ‘estalos’ que precisava para escrever este trabalho.

Agradeço à minha orientadora Maria Walburga (ou apenas Wal), que jamais soltou a minha mão nesses dois últimos semestres. Graças a ela, o bicho de sete cabeças que eu imaginava ser o TCC, foi apenas um bicho de duas cabeças. Acho que eu nunca tive tantas reuniões com a mesma pessoa em um período tão curto de tempo, mas cada encontro valeu a pena, pois resultou neste trabalho sensível e sincero.

Agradeço a (quase) todos os professores e professoras que tive durante a graduação, especialmente à Lucia, que desde PPP 1, em 2019, ganhou meu coração e me encantou ainda mais em Corpo e Movimento e Teatro e Educação. E (novamente) a Wal, que abriu os meus olhos para o universo da educação infantil.

Aos 76 educadores e educadoras que voluntariamente responderam ao questionário, sem vocês, nada do que fiz aqui seria possível.

Por fim, agradeço a cada criança que passou e ainda passará pela minha vida, este trabalho não é apenas um apelo a educação pública de qualidade, mas por uma educação digna e respeitosa para todos e todas.

MAGALHÃES, Gustavo Abdouni. **Falta atenção, sobra cansaço: retratos de creches municipais de Sorocaba.** 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba. Sorocaba, 2024.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo analisar os impactos da proporção adulto/criança nas creches municipais de Sorocaba, para a qualidade do trabalho docente dos profissionais da educação que atuam nesta etapa. Para isso, foi realizada uma pesquisa exploratória qualitativa com profissionais de educação da cidade, utilizando um questionário online e análise de documentos institucionais públicos como métodos de coleta de dados. Os depoimentos indicam um alto índice de desaprovação por parte dos profissionais em relação à quantidade de crianças por adulto nas creches municipais. Além disso, diversos outros fatores foram apontados, como o esgotamento físico e psicológico, o sentimento de desvalorização e adoecimento da classe, a limitação tanto pedagógica quanto logística, entre outras problemáticas, impactando diretamente o bem-estar das crianças e profissionais presentes. Os resultados apontam a necessidade de reavaliação das políticas públicas de educação infantil e promovem o debate sobre as condições do atendimento pedagógico para as crianças dos Centros de Educação Infantil (CEI).

Palavras-chave: Educação Infantil; Creche; Sorocaba; Auxiliar de Educação; Profissionais da Educação.

ABSTRACT

This Final Graduation Paper aims to analyze the proportion of impacts of adult/child in daycare schools in Sorocaba. For this reason, a qualitative exploratory research was carried out with education professionals around the city, by using an online questionnaire and analysis of public institutional documents as a data collection method. The statements indicate a high level of disapproval from the part of professionals in relation to the number of children per adult in municipal daycare schools. In addition, several other factors were planned, such as physical and psychological exhaustion, the feeling of devaluation, and illness in the class; both pedagogical and logistical limitations, among other problems, directly impacting the well-being of the children and present professionals. The results point to the need to re-evaluate public policies on early childhood education and promote debate on the quality of care in Early Childhood Education Centers (as known as CEIs).

Keywords: Early Childhood Education; Daycare; Sorocaba; Education Assistant; Server; Service.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Gráfico do número de creches ativas em Sorocaba	22
Figura 2 - Gráfico da idade dos participantes.....	24
Figura 3 - Gráfico das graduações dos participantes do questionário	26
Figura 4 - Gráfico referente ao tempo de trabalho na prefeitura de Sorocaba	28
Figura 5 - Gráfico referente à frequência média de crianças por faixa etária	30
Figura 6 - Gráfico referente à frequência média de crianças por região.....	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Respostas à pergunta " A quantidade de crianças presentes diariamente em sua sala, impacta de alguma maneira o modo que você trabalha? Se sim, como?	34
Quadro 2 - Respostas à pergunta "quais seriam os impactos (positivos ou negativos) de uma menor proporção adulto/criança na sua atuação em sala? Explique	41
Quadro 3 - Respostas à pergunta "Alguma vez você já se sentiu sobrecarregado devido a quantidade de crianças presentes? Se sim, cite exemplos do cotidiano que demonstram isso."	47
Quadro 4 - [Pergunta para os (as) professores (as) PEB I] você já deixou de realizar alguma proposta planejada devido a quantidade de crianças presentes? Se sim, comente.....	56
Quadro 5 - Respostas à pergunta "Como os espaços da escola são utilizados na sua rotina, considerando a quantidade de crianças e a proporção adulto/criança?"	58
Quadro 6 - Respostas à pergunta "Considerando as especificidades do trabalho em creche, como a higiene, alimentação, brincadeiras etc., de que maneira elas são impactadas devido a proporção adulto/criança?	64
Quadro 7 - Respostas à pergunta "Você gostaria de relatar algo que não foi perguntado ou aprofundar alguma das questões anteriores? Se sim, utilize este espaço"	71

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABA	Análise do Comportamento Aplicada
CEI	Centro de Educação Infantil
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
CMESO	Conselho Municipal de Educação de Sorocaba
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
p.	Página
PEB I	Professor de Educação Básica I
RH	Recursos Humanos
TEA	Transtorno do Espectro Autista
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos

SÚMARIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	RECONHECENDO MINHA JORNADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
3	OBJETIVOS.....	16
3.1	Objetivos específicos.....	16
4	METODOLOGIA	17
5	ACOLHIMENTO E ADAPTAÇÃO: DOIS LADOS DA MESMA MOEDA?	18
5.1	Sorocaba e sua estrutura para creches.....	20
6	NO CHÃO DA CRECHE	23
6.1	Quem são as pessoas que atuam na creche?	24
7	ENTENDENDO A REALIDADE EDUCACIONAL DAS CRECHES DE SOROCABA.....	28
7.1	A presença nas creches.....	29
8	NOS RELATOS DOS PROFISSIONAIS	33
8.1	A quantidade de crianças presentes diariamente em sua sala, impacta de alguma maneira o modo que você trabalha? Se sim, como?	34
8.2	Quais seriam os impactos (positivos ou negativos) de uma menor proporção adulto/criança na sua atuação em sala? Explique	41
8.3	Alguma vez você já se sentiu sobrecarregado devido a quantidade de crianças presentes? Se sim, cite exemplos do cotidiano que demonstram isso	47
8.4	[Pergunta para os (as) professores (as) PEB I] você já deixou de realizar alguma proposta planejada devido a quantidade de crianças presentes? Se sim, comente	56
8.5	Como os espaços da escola são utilizados na sua rotina, considerando a quantidade de crianças e a proporção adulto/criança?.....	58

8.6 Considerando as especificidades do trabalho em creche, como a higiene, alimentação, brincadeiras etc., de que maneira elas são impactadas devido a proporção adulto/criança?	64
8.7 Você gostaria de relatar algo que não foi perguntado ou aprofundar alguma das questões anteriores? Se sim, utilize este espaço.....	70
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS	77
APÊNDICE A – Questionário online	82

1 INTRODUÇÃO

A princípio, quando pensei em falar sobre a relação adulto/criança nas creches, a minha ideia inicial foi abordar a forma como os adultos tratam a criança, mas mais especificamente começar um debate sobre a possibilidade de uma relação amorosa, afetuosa e, sobretudo, respeitosa dentro dos espaços de educação infantil. Porém, após algumas experiências do meu dia a dia, decidi seguir outro caminho, não muito diferente da ideia original, mas algo mais próximo da minha realidade e da realidade de diversos profissionais da educação que atuam na rede municipal de Sorocaba - SP, afinal, para sair em defesa da educação pública, é necessário que haja movimentos, seja na rua ou nos campos teóricos das universidades.

Minha vida na creche se inicia em 2019, mesmo momento em que comecei a cursar Pedagogia na UFSCar (Universidade Federal de São Carlos). Na época, realizei 8 meses de estágio no CEI (Centro de Educação Infantil) 27 “Prof. Christina do Reis”, uma escola da rede municipal de Sorocaba. Contrariando tudo o que debato neste trabalho, tive uma ótima primeira impressão. As turmas não contavam com um número elevado de crianças; a média costumava ser 14 e, devido a problemas estruturais do edifício, apenas 5 salas estavam ativas (1 turma de creche I, 2 turmas de creches II e 2 turmas de creches III) e não 7, como funciona atualmente. Em dezembro do mesmo ano, meu contrato com a prefeitura se encerra e assim terminou meu pequeno ciclo como estagiário na educação infantil, volto apenas em julho de 2022, mas desta vez como auxiliar de educação concursado.

Por sorte (e desejo da minha parte), consigo retornar para a mesma creche, mas, é claro, ela está diferente daquela que conheci em 2019. Passado por reformas, o prédio já suportava o funcionamento de 7 salas, mas em 2022 apenas mais uma foi aberta, pois não havia funcionários para a abertura de duas. A média de crianças frequentes por sala também aumentou, embora não tão significativamente, variava de sala a sala, algumas com 16, outras com 14 ou 15. Em 2023, o CEI 27 “Prof. Christina dos Reis” finalmente começou a operar com todas as suas sete salas, com uma média de 16 a 20 crianças por turma (e 2 funcionários em creche III). No ponto de vista crítico, esse já é um número alto de crianças por adulto, mas baixo se comparado a outras vivências que irei abordar ao longo deste trabalho.

A primeira experiência e, talvez, a principal razão pela minha mudança, aconteceu durante uma conversa com um amigo que, na época, era auxiliar de educação no CEI 83 "Maria Carmem Rodrigues Saker", localizado no bairro Éden e é da rede municipal de Sorocaba. Assim como muitos funcionários da área da educação na cidade, ele trabalhava sob contrato/regime da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), que é uma medida que a prefeitura utiliza para contratar funcionários que substituam os que estão afastados, assim que o funcionário substituído volta ao serviço, o vínculo com o contratado se encerra. Mas vale lembrar que, em dezembro de 2023, a prefeitura de Sorocaba encerrou o contrato de todos que estavam sob o regime CLT, mesmo com o início das aulas previsto para fevereiro de 2024, novos funcionários foram convocados apenas em abril, para início em maio, ou seja: durante 3 meses, as creches funcionaram sem pessoas para substituir aqueles que ainda estavam/estão afastados. Em conversa com esse amigo, estávamos no ônibus a caminho da UFSCar, então decidi comentar com ele que meu dia foi muito puxado, pois muitas crianças foram para a creche e em uma quantidade que eu não estava acostumado: 16. Nesse momento ele deu uma pequena risada e falou que, em um dia tranquilo na escola dele, iam 20 crianças. Claro que para quem já conhece a realidade da rede, com salas superlotadas e turmas com mais de 20 crianças, não foi uma surpresa, mas soa diferente quando alguém tão próximo escancara isso.

Outra experiência fundamental para a minha escolha aconteceu recentemente, quando a diretora da escola em que trabalho me convidou, no início do ano letivo, para falar sobre afeto e a construção de uma relação respeitosa com a criança, em uma reunião com todos os funcionários da escola. Após diversas falas e experiências compartilhadas, lembrei de uma história do começo da minha jornada na educação infantil, quando devido a correria do dia a dia em uma creche, acabei "recusando" dar um abraço em uma criança, digo entre aspas, pois eu não neguei, apenas estava ocupado com outra criança e naquele momento o abraço ficou em segundo plano. Meses se passaram e aquela criança nunca mais me pediu um abraço (e ele sempre foi uma criança muito carinhosa), então o questionei por que ele nunca mais me abraçou, que prontamente me respondeu que era porque eu não gostava de dar abraços. Só ali eu me toquei e liguei ao acontecimento de meses atrás.

Diariamente, passamos por diversas situações semelhantes no cotidiano de uma creche, seja por uma fala que não foi ouvida, um colo que não foi dado, um abraço que foi negado ou um olhar ignorado, afinal, até mesmo através do olhar nós

aprendemos e crescemos profissionalmente (Ostetto; Maia, 2019). Durante o meu período de estágio obrigatório, pude refletir e enxergar com outros olhos esse tipo de prática:

Muitas vezes, por conta da rotina, na correria deixamos de dar a devida atenção para certas particularidades, e o brincar nos mostra muito disso, há momentos em que a criança está dentro do seu próprio mundo imaginário, que só são possíveis de capturar quando concentramos o olhar para tal. (Magalhães, 2023, p. 3).

Todos os exemplos que trouxe compartilham algo em comum: eles aconteceram ou deixaram de acontecer devido à falta de atenção individual à criança, algo que é direito básico para o atendimento em creches do país (Brasil, 2009).

Essas e outras experiências me fizeram refletir a respeito do nosso papel, o papel do educador, do adulto em relação ao olhar com as crianças. Na época da história do abraço, a média de frequência da minha sala era de 14 crianças, com 2 adultos. Mesmo sendo um número totalmente diferente da normalidade para a rede, eu não consegui dar atenção por cinco segundos para uma criança e responder ao seu pedido de carinho, um abraço.

A maneira como tratamos uma criança reflete diretamente a forma que construiremos um relacionamento com ela e, dentro da educação infantil, "todo relacionamento deve ser pautado na afetividade, o que torna o ambiente mais acolhedor e plural" (Júnior; Arruda; Paiva, 2021, p. 895). Pensando nisso, o que deve acontecer nas creches que diariamente recebem mais de 20 crianças por sala? É possível realizar um trabalho de acolhimento? Que outras dificuldades podemos encontrar devido uma proporção que prevê apenas um adulto para cada 15 crianças com idades entre os 3 e os 4 anos (Prefeitura de Sorocaba, 2020)?

As creches municipais de Sorocaba atendem 12.986 crianças (Brasil, 2024), segundo o último levantamento do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), mas será que aquelas que frequentam as escolas da rede municipal estão seguras e se sentem acolhidas? Cidade essa que, apenas no segundo semestre de 2023, registrou três casos de crianças que fugiram dos portões da creche (Portal Porque, 2023) e conta com acidentes envolvendo brinquedos, que podem ser perigosos se não supervisionados por uma quantidade adequada de adultos (G1 Sorocaba e Jundiáí, 2023).

Se não há funcionários suficientes para a quantidade de crianças matriculadas por sala em uma creche, de que maneira podemos assegurar um ambiente agradável,

o qual suas necessidades individuais são atendidas e acolhidas? Afinal, “a política de creche reconhece que os profissionais são elementos chave para garantir o bem-estar e o desenvolvimento da criança” (Brasil, 2009), não basta garantir o acesso e permanência. A creche, quando em período integral, é o local onde a criança passa de 8 a 9 horas do seu dia, prover alimentação, segurança, higiene, conforto e diversão é dever dos adultos que nela trabalham, mas para tornar essa uma realidade prazerosa, devemos garantir um número adequado (Brasil, 2009).

2 RECONHECENDO MINHA JORNADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para conhecer o Gustavo, hoje acadêmico de pedagogia e auxiliar de educação na rede municipal de Sorocaba, primeiro é necessário entender a forma como eu me enxergava na educação infantil e como isso afeta diretamente o meu trabalho na creche. Para isso, recuperei uma carta pedagógica que escrevi em meados de 2021 para a disciplina de educação infantil que, na antiga matriz curricular do curso de licenciatura em pedagogia na UFSCar, que era lecionada no 5º semestre letivo e ministrado pela Prof.^a Dra. Maria Walburga dos Santos.

Entende-se a carta pedagógica como um “instrumento de escrita e reflexão” (Dotta; Garcia, 2022, p. 73), mas não se limitando a isso:

As cartas pedagógicas são utilizadas, também, como um instrumento de registro, de análise/diálogo de narrativas dos interlocutores, pois valorizam conhecimentos produzidos em situações de experiências didáticas, no tempo e no espaço; podendo servir de material para compreender os processos de formação, de conhecimento e de aprendizagem. (Dotta; Garcia, 2022, p. 73).

Pensando nas minhas experiências e como elas vêm me transformando nesses 5 anos na área da educação, irei aqui expor a carta escrita em 2021, que mesmo com alguns erros de pontuação, segue inalterada:

Meu lugar não é aqui? Antes de conversar sobre o papel do homem dentro da Educação Infantil, gostaria de dedicar esta carta aos meus queridos alunos das turmas Creche 2 e Creche 3 do 27º Centro de Educação Infantil de Sorocaba, que pude trabalhar em 2019. Minha história na educação infantil começa lá, foi com essas crianças de 2 a 4 anos que eu me encontrei na área.

Antes, um rapaz que nem queria saber de trabalhar em creche, na seleção de estágio fui com a cabeça sempre pensando "vou pegar uma escola de ensino fundamental, não quero trabalhar com crianças tão pequenas", mas quem diria? Parece até que foi o destino todas as opções do fundamental terem acabado quando chegou a minha vez. Bom, no começo, é claro, tive medo, afinal, não é tão comum assim encontrarmos homens na área, no próprio CEI 27 onde trabalhei, era apenas eu e mais um, das 5 turmas e 10

períodos que tinha na escola, mas para a minha surpresa, fui muito bem acolhido. Não houve questionamentos a respeito do porquê eu estava trabalhando com educação infantil, até porque mesmo se tivessem me perguntado, a primeiro momento eu estava lá por falta de opções mesmo.

Creche 2. Crianças de 2 e 3 anos. Elas acordam, primeira pergunta: você já trocou fralda? Em tom bem-humorado uma outra estagiária me pergunta, logo respondo que não, pois logo tratei de aprender. Naquele momento, fiquei até impressionado com a naturalidade que as funcionárias trataram aquela situação, pois hoje dentro da escola que trabalho, é quase um tabu pensar em um homem trocando a fralda de uma criança, mas felizmente não foi o caso em 2019. E assim começou minha jornada na educação infantil.

Durante 5 horas do meu dia, eu ficava 100% de corpo e alma dedicado àquele trabalho, as vezes eu paro para pensar naquela época e fico chocado no quão rápido eu me apaixonei pela educação infantil, eu não ia ao trabalho de maneira forçada, eu queria estar lá, queria fazer parte do desenvolvimento e crescimento daquelas crianças. Não demorou muito tempo para que me trocassem de sala, mas até aquele ponto estava tudo bem, tinham sido apenas duas semanas na Creche 2 e então fui para a Creche 3. E se antes eu tinha dúvidas em relação ao meu amor pela educação infantil, lá eu pude confirmar. Sim, é super clichê falar em "Pedagogia por amor", mas esse foi o período em que eu mais senti isso dentro de mim.

Foram cerca de 8 meses trabalhando no infantil, 8 meses que eu jamais irei esquecer, dentro da creche eu senti um amor que nunca havia despertado antes. Amor esse que me fez chorar quando me trocaram de sala pela segunda vez e voltei para a Creche 2, só que naquele ponto eu já tinha me apegado às crianças da Creche 3, mas tudo bem, isso só me fez enxergar ainda mais a beleza dessa área, quando não importava o local ou hora, sempre que passava pela minha antiga turma, eles corriam para me abraçar e dizer que me amavam. E isso não é apenas por elas serem crianças, era carinho e laços criados, que pode parecer coisa boba, mas nem todos alcançam.

Bom, o objetivo desta carta nunca foi apenas contar um pedaço da minha história na educação, mas sim refletir: educação infantil não é mesmo lugar para homem? Pois isso é algo que eu já ouvi de um coordenador pedagógico, seria inocência pensar que foi apenas dele, mas coloquei em destaque por que se essa fala veio de alguém com formação em Pedagogia e anos de estudo e experiência, será que ele está certo? Após a leitura deste meu pequeno relato da experiência que eu tive, é correto afirmar que ele está certo? Claro que há muitos fatores que podem atrapalhar no trabalho do homem na educação infantil, como o medo dos pais deixarem seus filhos tão pequenos sob o cuidado de um estranho desconhecido, e esse é um dos pontos que o coordenador levantou quando foi argumentar, o estranhamento e receio que alguns pais podem ter de ver um bebê/criança no colo de um homem.

Para isso existe o diálogo, quase tudo pode ser resolvido através da conversa, assim nós estabelecemos laços de confiança, conhecer o profissional que irá ficar com o seu filho é direito de todo pai e mãe, então por que não conversamos sobre a presença de um homem em sala? É mais fácil continuar com esse tabu, né? Infelizmente esse é um assunto pouco discutido na educação, na rede pública o alarde é menor, mas nas escolas particulares isso parece caminhar a passos de tartaruga, não há discussão, afinal, estão tratando de dinheiro e um pai insatisfeito é um cliente insatisfeito. Retorno ao início do texto, após avaliarmos tudo que foi dito e contado, pergunto: meu lugar não é aqui? (Magalhães, 2021, p. 1 - 2).

Entre o Gustavo de 2021 e o de 2024 muitas coisas mudaram, mas nenhuma esfera da minha vida se expandiu tanto quanto a vontade de estudar e pesquisar a educação infantil. Se em 2021 a minha meta era ser reconhecido e valorizado na área, em 2024 e nos anos seguintes, o objetivo é me tornar referência.

3 OBJETIVOS

Através deste trabalho de conclusão de curso, busco registrar aquilo que muito se debate nos corredores das creches e grupos de profissionais que atuam na área da educação pela Prefeitura Municipal de Sorocaba, mas quase nada tem sido feito a respeito: o pouco caso em relação a proporção adulto/criança, o desgaste diário vivido por uma parcela dos 1792 de auxiliares de educação e dos (as) 2267 professores (as) PEB (Professor de Educação Básica) I (Sorocaba, 2024) e como isso afeta, indiretamente e diretamente, as relações de trabalho, o bem-estar social e, principalmente, as crianças.

Conhecer a criança e o contexto em que cada uma delas está inserida é de suma importância para a construção de uma relação horizontal. Aqui, irei propor discutirmos se, de acordo com a proporção adulto/criança utilizado na cidade de Sorocaba, é possível que cada profissional envolvido com o desenvolvimento infantil dentro da creche consiga, de fato, conhecer cada uma dessas crianças, pois "o professor também precisa ser capaz de compreender a realidade específica de cada criança, tomando consciência dos eventuais problemas que podem surgir [...]" (Catarsi, 2013).

Pretendo, através de uma pesquisa qualitativa, com os profissionais da educação que atuam nas creches municipais de Sorocaba, criar um material/documento analítico que possa servir como referência para futuras políticas públicas em relação a educação da cidade.

3.1 Objetivos específicos

Utilizado como meio para chegar ao objetivo geral (Silva *et al.*, 2004), este trabalho conta com os seguintes objetivos específicos:

- Identificar quais são as principais dificuldades encontradas pelos docentes e auxiliares de educação que atuam nas creches municipais de Sorocaba, relacionadas ao alto número da proporção adulto/criança.

- Analisar relatos de quem, de fato, está diariamente lutando por um ambiente acolhedor, mesmo devido sob todas as circunstâncias.
- Georreferenciar a proporção adulto/criança nas escolas dos profissionais da educação que participaram desta pesquisa exploratória.

4 METODOLOGIA

Para esse trabalho de conclusão de curso, analisei documentos institucionais referentes a proporção adulto/criança nas salas de creche, tanto no âmbito federal, nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (Brasil, 2006), quanto na esfera municipal, como a Deliberação CMESO (Conselho Municipal de Educação de Sorocaba) nº 06/2020, de 28 de julho de 2020 (Prefeitura de Sorocaba, 2020). Esses e outros documentos, como o Censo Demográfico do IBGE, por exemplo, permitiram identificar dados da cidade de Sorocaba, dentre eles, o número de habitantes, crianças matriculadas em CEIs etc.

Em vista de mapear alguns desafios encontrados por profissionais da educação devido a superlotação das creches de Sorocaba, realizei uma pesquisa exploratória descritiva qualitativa, pois "na pesquisa qualitativa, a realidade é múltipla e subjetiva (Ontologia), sendo que as experiências dos indivíduos e suas percepções são aspectos úteis e importantes para a pesquisa" (Patias; Hohendorff, 2019), a qual conduzi através de um questionário online (Apêndice A) para dois cargos diferentes na Prefeitura de Sorocaba: Professor de Educação Básica I (PEB I), mas exclusivamente para os (as) professores (as) que atuam em creche; e auxiliares de educação. Esperava, através deste questionário, encontrar depoimentos a respeito das inúmeras experiências dos profissionais da educação da cidade.

Por se tratar de uma pesquisa exploratória¹, as respostas do questionário são anônimas e não possuem identificação de seus participantes, assim preservando a identidade de todos, nenhuma resposta era obrigatória e o participante, se optasse por não mais participar enquanto ainda respondia, poderia retirar a sua participação fechando a aba do navegador. As respostas apresentam um breve levantamento que sustenta os argumentos que aqui irei utilizar.

¹ De acordo com a Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016, "não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP: I - pesquisa de opinião pública com participantes não identificados" (Brasil, 2016).

Essa pesquisa exploratória, apesar do amplo estudo dos documentos aqui referenciados, jamais sairia do papel sem a participação das pessoas que se propuseram a responder, uma vez que, ao realizar uma investigação qualitativa, tentamos entender os fatos através do ponto de vista dos participantes (Godoy, 1995).

A ferramenta utilizada para a coleta de dados, foi um formulário online, desenvolvido na plataforma *Google Forms*, devido a facilidade de acesso, uso gratuito do mesmo e o *design* intuitivo do site. Atualmente, a plataforma tem se destacado devido suas características, como "a possibilidade de acesso em qualquer local e horário; agilidade na coleta de dados e análise dos resultados, pois quando respondida as respostas aparecem imediatamente; facilidade de uso entre outros benefícios" (Mota, 2019).

O formulário foi divulgado, através de redes sociais, aplicativo de mensagens instantâneas, como WhatsApp e contatos diretos, entre os dias 31/08/2024 e 20/09/2024.

5 ACOLHIMENTO E ADAPTAÇÃO: DOIS LADOS DA MESMA MOEDA?

É comum que as palavras "acolhimento" e "adaptação" estejam diretamente ligadas quando mencionadas na educação, mas como elas se relacionam dentro do ambiente escolar, especificamente nas creches? Nas páginas de um dicionário online, encontramos o acolhimento como sendo "ação ou efeito de acolher; acolhida; modo de receber ou maneira de ser recebido; consideração; lugar em que há segurança; abrigo" (Acolhimento, 2024) e, para adaptação, encontramos "ação de adaptar, de ajustar uma coisa à outra; resultados desta ação: adaptação do texto ao tema; integração de uma pessoa ao ambiente onde se encontra: a adaptação escolar [...]" (Adaptação, 2024). Mas quando tratamos de educação infantil, o conteúdo presente nos dicionários parece não atender ao que procuramos: a subjetividade e o real significado, aquilo que alcançamos apenas em uma sala de aula. Para Cisele Ortiz (2000):

A adaptação pode ser entendida como o esforço que a criança realiza para ficar, e bem, no espaço coletivo, povoado de pessoas grandes e pequenas desconhecidas. Onde as relações, regras e limites são diferentes daqueles do espaço doméstico a que ela está acostumada. Há de fato um grande esforço por parte da criança que chega e que está conhecendo o ambiente da instituição, mas ao contrário do que o termo sugere não depende exclusivamente dela adaptar-se ou não à nova situação. Depende também da forma como é acolhida. (Ortiz, 2000, p. 3).

Seguindo a linha de pensamento de Ortiz (2000), é possível dizer que a adaptação, ou seja, a maneira que criança se “acostuma” ao novo ambiente (escola), está diretamente relacionada ao acolhimento que ofertamos a ela. É claro que, dada a subjetividade de cada criança e sua maneira de encarar novas experiências, a entrada neste novo mundo chamado escola, pode ser tanto algo prazeroso e de fácil integração com outras crianças e adultos, como algo desafiador e aflitivo (Andrade, 2016).

Definido o que se entende por adaptação nesse trabalho, olhemos para o acolhimento, que não diz respeito apenas a maneira como tratamos as crianças, mas como a enxergamos. Acolhimento é também observar o que elas têm para nos dizer, seja verbalmente ou através de suas ações e não menosprezar, de maneira alguma, a forma que realizam uma atividade ou interação com o meio, pois acolher “significa não deixar passar, como se fosse tempo inútil, o tempo que a criança dedica às atividades simbólicas e lúdicas, ou o tempo empregado para tecer relações “escondidas” com outras crianças” (Staccioli, 2013).

A forma como o profissional da educação se comporta em relação a criança define qual será a primeira impressão dessa criança em relação a instituição escolar, pois “a maneira como as crianças são acolhidas na educação infantil pode ser algo marcante em toda a sua vida, tornando-se importante por esse motivo, que o acolhimento aconteça de forma agradável” (Andrade, 2016).

Para que haja confiança, tanto por parte da criança quanto por parte da família, o bem-estar e harmonia se faz necessário todos os dias, independente da forma que iremos fazer, pois como explica Ortiz (2000),

Quando somos acolhidos, bem recebidos, em qualquer lugar, em geral nossa reação é de simpatia e abertura, esperando o melhor daquele ambiente daquelas pessoas. Quando ao contrário somos recebidos friamente, nossa tendência é também ignorar, não se envolver, passar despercebidos. E o que acontece quando somos mal-recebidos? A gente jura não voltar mais àquele lugar! (Ortiz, 2000, p. 4).

As crianças em seus universos particulares entendem o mundo ao seu redor de maneira única. Observar e entender quem são essas crianças e como elas enxergam as coisas e se enxergam é um desafio (Brasil, 1998), principalmente se considerarmos o fato de que os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (Brasil, 2006) entendem que 15 crianças de 3 anos para cada 1 adulto, é um número aceitável.

De acordo com os diversos depoimentos recolhidos no questionário aplicado, os quais veremos nos próximos capítulos deste trabalho, este número sugerido pelos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (Brasil, 2006) é irreal e incabível para as creches, pois os centros de educação infantil se tornam uma espécie de linha de produção, onde o trabalho é realizado de maneira fabril, resultando em um acolhimento e adaptação falhos, pois a maneira como o acolhimento é ofertado impacta diretamente na adaptação da criança na escola (Ortiz, 2000). Ao dedicar-se a múltiplos bebês ao mesmo tempo, a relação construída talvez não seja a mais estimulante e respeitosa, pois como explica Lúcia Lombardi:

A simbiose entre o bebê e o meio envolvente neste momento de alta sociabilidade – significando dependência do outro para ser e para conhecer-se – aponta para o papel fundamental do adulto como um educador consciente de sua tarefa de respeitar a criança em seu estatuto de sujeito de direitos. (Lombardi, 2022, p. 47)

Levando em consideração os conceitos apresentados para adaptação e acolhimento e pensando nos Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças (2009), que diz que “nossas crianças têm direito a uma especial atenção durante seu período de adaptação a creche” (Brasil, 2009), buscarei compreender se esses direitos estão sendo respeitados nos CEIs, tanto pelo sistema municipal de ensino, quanto pela gestão escolar.

A falta de uma atenção individualizada é um dos aspectos que mais aparece nas respostas dos funcionários, o que, por si só, já contradiz vários dos critérios (Brasil, 2009), como o direito à atenção individual e o de ser ouvida, por exemplo. Se nem o mínimo está sendo oferecido, que creches são essas que estão a disposição para as crianças sorocabanas? Se olharmos para o panorama geral, é possível notar que as condições insatisfatórias nas creches não são exclusivas da cidade, mas de todo o território nacional (Corrêa, 2003). Os relatos nos mostram que a situação é preocupante e alarmante, dado que não apenas elas sofrem com isso, mas os profissionais também.

5.1 Sorocaba e sua estrutura para creches

Fundada em 15 de agosto de 1654 (370 anos), Sorocaba é uma cidade do interior do estado de SP, localizada a 97km da capital São Paulo. De acordo com o último censo divulgado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística),

Sorocaba possui 723.682 habitantes, sendo 42.358 o número de crianças de 0 a 4 anos (idade em que elas frequentam a creche), onde 20.819 são do sexo feminino e 21.539 do sexo masculino (IBGE, 2022).

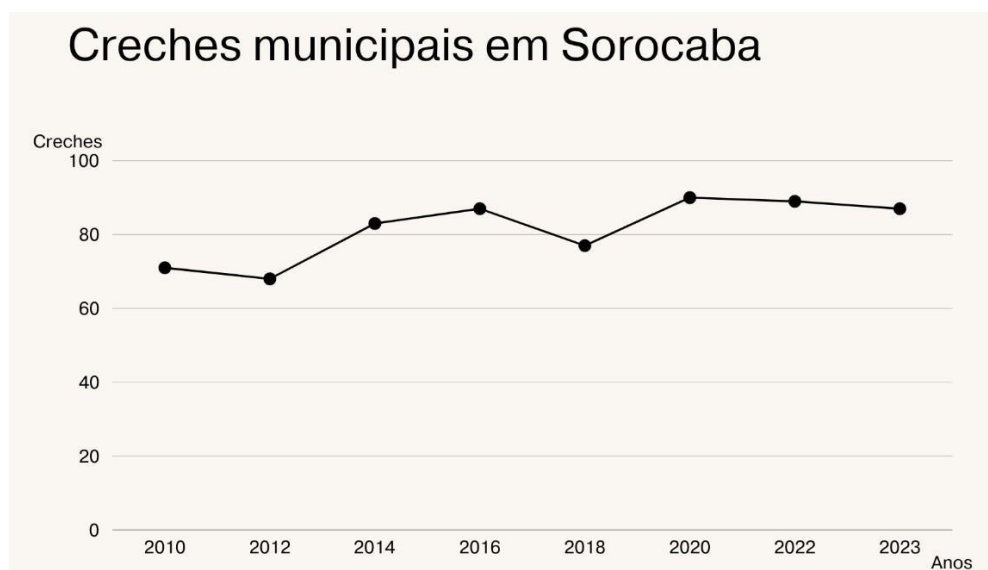
Conhecida pelo histórico de tropeirismo, a cidade voltou a ganhar os holofotes em 2023, quando a notícia de que uma criança teria sido supostamente presa a uma espécie de jaula em uma das creches municipais circulou o Brasil inteiro. Após o ocorrido, o Ministério Público, em agosto de 2024, protocolou uma ação determinando que haja professores em todos os períodos (manhã e tarde) nas salas de educação infantil em Sorocaba a partir de 2025 (G1 Sorocaba e Jundiaí, 2024). No momento presente, as salas de creche contam com o professor em apenas um período, no contraturno os auxiliares de educação são os responsáveis.

Atualmente, o município conta com 87 CEIs que atendem crianças na idade de creche (até 4 anos de idade), número ainda menor do que a quantidade de escolas privadas que atendem crianças na mesma faixa etária, que hoje chega a 129 unidades (Brasil, 2024).

Curiosamente, apesar da cidade registrar 42 creches a menos do que a rede privada, o número de matrículas passa do dobro em relação as escolas particulares, pois os CEIs possuem 12.986 matrículas, enquanto as creches privadas contêm apenas 5.292 (Brasil, 2024). Números que não explicam apenas a desigualdade presente na cidade, assim como no país, mas também como o município age em respeito ao espaço e conforto das creches municipais, afinal, será que essas 12.000 crianças presentes nas 42 escolas públicas, recebem a mesma atenção e dignidade das outras 5.000 que estão nas mais de 120 unidades privadas?

A título de comparação, trago um breve e recente histórico da educação infantil em Sorocaba: em 2014, a cidade possuía 83 creches públicas, segundo o INEP (Brasil, 2024), em 2017 esse número cai para 77 (menor índice registrado desde 2012), desde então, os dados nos mostram que esses números sobem e descem novamente, até chegarmos em 2024, onde, após 10 anos, a cidade registrou um aumento de apenas 04 escolas, se levarmos em consideração o ano de 2014, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1 - Gráfico do número de creches ativas em Sorocaba



Fonte: INEP (Brasil, 2024)

Com base no censo anterior ao de 2022, ou seja, em 2010, Sorocaba registrava 586.265 habitantes, entre eles, 36.509 crianças em idade de creche, sendo 18.558 do sexo feminino e 17.951 do sexo masculino (IBGE, 2010). Se compararmos com o número atual de crianças de 0 a 4 anos (42.358), a cidade registrou de 2010 a 2022 um aumento de 16.02% (5.849). O número de matrículas na educação infantil em 2010 era de 6.616 e o município registrava 71 creches (Brasil, 2024), será que as atuais 87 unidades (16 a mais que há 14 anos) são suficientes para suprir quase o dobro de matrículas (12.986) que a cidade possui atualmente?

Além do número questionável de creches para o tamanho da cidade e sua população, em setembro de 2024, o número de auxiliares de educação concursados é de 1792 e conta com 08 vagas disponíveis (Sorocaba, 2024), mesmo com um concurso válido até fevereiro de 2025. Encontramos um cenário ainda pior no cargo de professor (a) de educação básica I, que registra 2267 funcionários (as) ativos e 133 vagas disponíveis. O documento fornecido pelo Recursos Humanos (RH) da prefeitura não difere quantos são os cargos ocupados em creches e quantos são da etapa pré-escolar, fase que também abrange a atuação do PEB I da educação infantil.

Este debate sobre a ampliação da contratação de profissionais da educação deve ser levado em consideração. Mesmo sendo uma cidade do interior paulista, Sorocaba é, em relação a população, maior que diversas capitais brasileiras, como

Cuiabá (650.877 habitantes), Florianópolis (537.211 habitantes) e Vitória (322.869 habitantes), por exemplo (IBGE, 2022).

Apesar dos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (Brasil, 2006) apresentarem a própria proporção adulto/criança ideal, Sorocaba segue a deliberação do CMESO nº 06/2020 de 28 de julho de 2020, sendo assim, o município atende as crianças de creche na seguinte proporção: até 6 crianças de 0 a 1 ano (berçário) podem ser atendidas para cada 1 profissional da educação; até 7 crianças de 1 a 2 anos (creche I, como é intitulado na rede) por profissional da educação; até 8 crianças de 2 a 3 anos (creche II) por profissional da educação; e, por fim, mas ainda mais absurdo, até 15 crianças de 3 a 4 anos (creche III) por profissional da educação (Prefeitura de Sorocaba, 2020).

Em um cenário de creche III, por exemplo, como apenas dois adultos conseguiriam dar atenção e acolher 30 crianças de 3 a 4 anos ao mesmo tempo? Situações como essas vividas desde a primeira infância (que, segundo a lei nº 13.257, de 8 de março de 2016 do Marco Legal da Infância, define como a primeira infância o período de 0 a 6 anos completos ou 72 meses de vida) podem trazer consequências imediatas e no futuro.

6 NO CHÃO DA CRECHE

Neste capítulo, analisarei as respostas relacionadas ao perfil dos participantes, coletadas através do questionário online respondido pelos funcionários da rede municipal de Sorocaba. Após o encerramento da coleta de respostas no dia 20/09/2024, o questionário contou com 76 respostas.

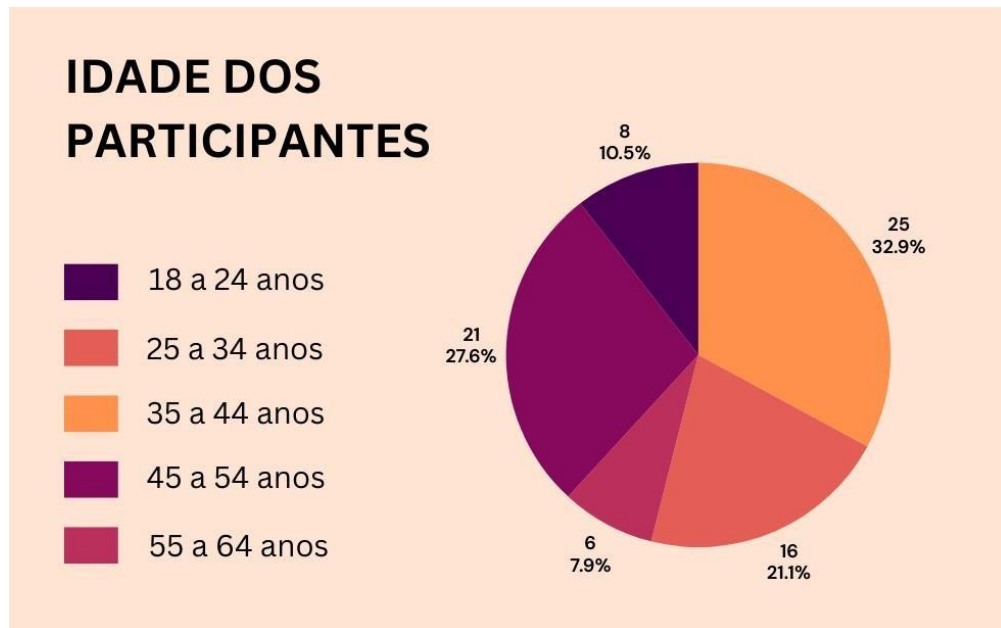
O questionário online se dividiu em três etapas: a) perguntas de perfil, como identidade de gênero, idade, autodeclaração étnico-racial etc.; b) perguntas fechadas, ou seja, questões que não deixam margens para uma resposta mais complexa ou discursiva, se limitando a coleta de dados quantitativos; c) perguntas abertas, de caráter argumentativo. Dessa maneira, todas as respostas contribuíram de alguma forma para o enriquecimento deste levantamento.

Os termos com menos de quatro caracteres (desconsiderando as perguntas fechadas de “sim” ou “não” e as que tinham apenas números como resposta) ou que não correspondiam a pergunta feita, foram descartadas.

6.1 Quem são as pessoas que atuam na creche?

O primeiro dado que o levantamento nos mostra é em relação a idade dos participantes, 25 pessoas (32,9%) declararam ter entre 35 e 44 anos e 16 (21,1%) informaram ter entre 25 e 34 anos, ou seja, mais de 50% dos funcionários que responderam à pesquisa exploratória têm entre 25 e 44 anos. Em contrapartida, apenas 8 (10,5%) indicaram ter entre 18 e 24 anos e 6 (7,9%) disseram ter entre 55 e 64 anos e, assim, essas duas faixas etárias ficaram atrás apenas do número de pessoas que declararam ter 64 anos ou mais, que é 0. Isso nos mostra que, apesar da área abranger uma pluralidade de indivíduos das mais variadas idades, nem os jovens e nem os idosos representam a maioria da classe, mas há um equilíbrio, como demonstrado na Figura 2.

Figura 2 - Gráfico da idade dos participantes



Fonte: questionário online (2024)

A segunda pergunta se refere a identidade de gênero dos participantes, onde não encontramos nenhuma surpresa. Das 76 respostas coletadas, 72 (94,7%) responderam ser mulheres cis (pessoas que se identificam com o sexo biológico), enquanto apenas 4 (5,3%) informaram se identificar como homem cis. Apesar da

abertura para outras respostas, ninguém respondeu ser homem trans, mulher trans ou não-binário, por exemplo.

Números que não revelam nada além do que já sabemos a respeito da profissão na educação infantil, pois “em decorrência das especificidades históricas constitutivas da docência na educação infantil, o cotidiano de creches e pré-escolas é marcado por representações femininas” (Santos, 2021, p. 07), sendo esse um fato histórico e,

diferentemente do magistério exercido nos demais níveis de ensino, a docência em creches e pré-escolas nasceu como ocupação profissional efetivamente feminina, por tratar-se de uma demanda social de mulheres trabalhadoras que foi, em um primeiro momento, acolhida por grupos de mulheres também oriundas das classes populares. (Vieira, 1986; Cerisara, 2002, apud Santos, 2021, p. 07).

Dado os caminhos que a história da educação infantil percorreu, não é de se surpreender tamanha discrepância em relação ao número de homens e mulheres trabalhando na mesma fase.

O questionário também nos mostra que 57 pessoas (75%) responderam se autodeclarar branco (a), ou seja, 3/4 dos participantes, contra 15 (19,7%) que se autodeclararam pardos, 3 (3,9%) que informaram ser pretos e 1 (1,3%) que preferiu não responder. Nenhum participante se autodeclarou indígena ou amarelo. Se levarmos em consideração o último censo divulgado da cidade de Sorocaba pelo IBGE (2022) e analisar apenas os que se autodeclararam no questionário (brancos, pretos e pardos), é possível concluir que, os auxiliares de educação e professores (as) que trabalham na prefeitura, não fogem do que encontramos no município, pois 66,57% (481.744) da população sorocabana se autodeclara branca, tendo uma diferença de apenas 8,43% em relação aos participantes do questionário; 26,21% (189.652) parda, diferindo 6,51%; e 6,04% (43.713) preta, que conta com a menor diferença, de 2,14%.

Das 76 respostas coletadas, 67 são auxiliares de educação e somente 9 são professoras² PEB I. Apesar do cargo de auxiliar de educação exigir apenas a conclusão do ensino médio e idade mínima de 18 anos, se desconsiderarmos as 9 professoras que, obrigatoriamente devem possuir pelo menos uma graduação que habilite para o trabalho com educação infantil para atuar em Sorocaba (como

² Como todas as professoras identificaram-se como pertencentes ao gênero feminino, as referências ao cargo de PEB I, neste trabalho, utilizarão o pronome feminino.

Pedagogia, por exemplo), o questionário nos mostra que 41 (61,19%) auxiliares de educação possuem, no mínimo, uma graduação e somente 26 (38,81%) concluíram apenas o ensino médio, entre esse, 20 (76,92%) ainda não concluíram o ensino superior.

Agora considerando as professoras, dos 50 participantes que possuem pelo menos uma graduação, 42 (84%) são formados em pedagogia, 5 (10%) em educação física, 3 (6%) em letras, 2 (4%) em ciências biológicas, 1 (2%) em história, 1 (2%) em química e 8 (16%) em outras áreas não relacionadas a educação ou educação infantil, como mostra a Figura 3. O número de graduações ultrapassa a quantidade de pessoas que possuem ensino superior pois houve participantes que registraram mais de um curso.

Figura 3 - Gráfico das graduações dos participantes do questionário



Fonte: questionário online (2024).

Entre os participantes que possuem uma ou mais graduação, 32 concluíram alguma especialização e 01 respondeu ter realizado mestrado. Dentre esses, 5 das 9 professoras possuem especialização na área da educação, que vão desde Educação Infantil, Neuropsicopedagogia, Ludopedagogia, Inclusão, Artes e Musicalização, Alfabetização e Letramento, até Análise do Comportamento Aplicada (ABA). A única

professora que informou ter realizado uma pós-graduação stricto sensu, é Mestre em Educação. Os outros 26 que mencionaram ter alguma especialização são auxiliares de educação, todas também na área da educação, com as mais comuns sendo as de Educação Infantil, Alfabetização e Letramento, Psicopedagogia e Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Como o ensino médio é condição mínima para a contratação e efetivação do auxiliar de educação, a fim de desenhar um perfil preciso em relação àqueles que estão todo dia no chão da creche, os participantes foram questionados se concluíram o ensino médio em escola pública ou privada. Entre as professoras, apenas 01 se formou em colégio particular, entre os (as) auxiliares de educação, foram 10. O restante, ou seja, 8 professoras e 65 auxiliares de educação vieram e retornaram ao ensino público.

Conforme dito na introdução deste trabalho, a prefeitura de Sorocaba opta por contratar funcionários no regime de Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) para substituir os estatutários (cargos efetivos através do concurso) que estão afastados por alguma razão, sendo, a maioria dos casos, licença médica ou licença maternidade. No questionário, 70 participantes informaram ser estatutários, 04 são eventuais (apenas as professoras, sem vínculo empregatício com a Prefeitura e podendo exercer a função apenas 15 dias no mês) e somente 02 CLTs.

Para finalizar o perfilamento, os indivíduos envolvidos na pesquisa exploratória expuseram o tempo em que trabalham na rede municipal de Sorocaba. A maioria (46,1%) é funcionária pública atuando num período de 01 a 03 anos; este dado nos mostra que os auxiliares ainda em estágio probatório são os que mais contribuíram com depoimentos. Durante os 3 primeiros anos no cargo, o servidor público passa por esse estágio e entende-se que:

O estágio probatório constitui uma etapa necessária para a aquisição da estabilidade no serviço público. Avalia o desempenho do servidor estatutário, visando manter no setor público apenas aqueles que apresentam determinado nível de desempenho (Nachtigall; Cánepa, 2020, p. 206).

Enquanto os que trabalham de 20 a 25 anos ou mais, figura a minoria, com apenas uma resposta em cada opção (1,3%). Apesar da grande variação de faixas etárias, as restantes apresentam um certo equilíbrio, como mostra a Figura 4.

Figura 4 - Gráfico referente ao tempo de trabalho na prefeitura de Sorocaba



Fonte: questionário online (2024).

As duas únicas pessoas que responderam trabalhar em regime CLT também responderam estar na prefeitura há menos de 1 ano. Uma evidência que explica esse dado, é o fato de o tempo de serviço para esses cargos ser previamente estipulado em contrato, pois eles são contratados por 6 meses, podendo ou não prorrogar por mais 6 meses (Sorocaba, 2024).

Fazendo uma análise do perfil dos participantes apresentados, é possível concluir que, embora o leque de perfis seja irrefutavelmente diversificado, o servidor médio que representa a classe de profissionais da educação pública que atuam em creches municipais de Sorocaba é mulher, branca, com idade entre 25 e 44 anos, oriunda de escola pública e com graduação em nível superior.

7 ENTENDENDO A REALIDADE EDUCACIONAL DAS CRECHES DE SOROCABA

A estrutura organizacional das creches municipais de Sorocaba atuam em acordo aos seguintes moldes: há quatro divisões por fases de desenvolvimento: o berçário, que conta com crianças a partir dos 04 meses de idade, que podem ser matriculadas desde os 03 meses (mas só poderão frequentar a partir do quarto mês, de acordo com o Decreto nº 26.419, de 20 de outubro de 2021); creche I, que atende

crianças entre 1 e 2 anos, sendo o dia 31 de março a data recorte para que as crianças tenham um ano completo, caso alguma criança faça um ano após essa data (no ano vigente), ela ficará no berçário; no creche II, as crianças devem ter entre 2 e 3 anos; e, por fim, a última etapa de creche no município de Sorocaba é a creche III, que recebe crianças de 3 e 4 anos. A regra da data recorte também é aplicada nas creches II e III, mas seguindo a idade relativa à etapa, na creche II sendo 2 anos completos e, na creche III, 3 anos.

O questionário nos mostra um equilíbrio nas respostas em relação a qual turma cada funcionário trabalha, mas a etapa dominante é a da creche II, com 28 (36,8%) respostas, seguido da creche I, com 19 (25%), creche II com 15 (19,7%) e, finalmente, a etapa com menor presença entre os participantes, é o berçário, com 14 (18,4%) respostas coletadas.

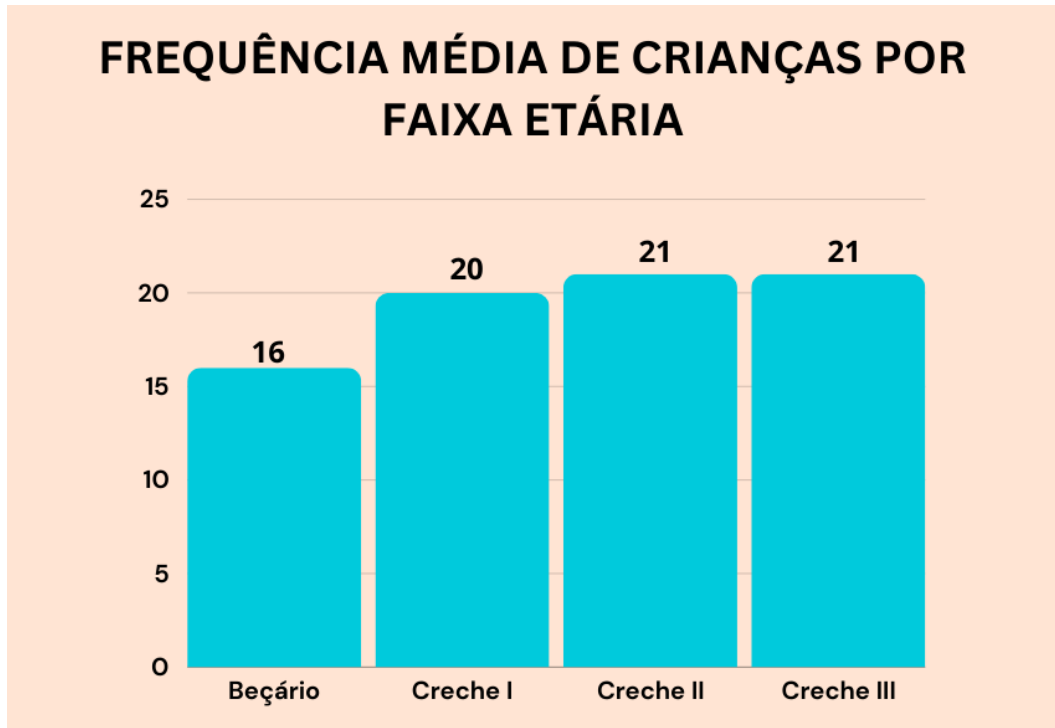
Devido circunstâncias diversas dentro dos CEIs (seja pela ausência de um profissional ou qualquer outro motivo), alguns auxiliares de educação são funcionários volantes, ou seja, não atuam em apenas uma sala, mas realizam uma espécie de “rodízio” e circulam entre as turmas de acordo com a necessidade da escola. Das 76 respostas, apenas 8 (10,5%) informaram ser volantes, para estes funcionários, pediu-se para que eles respondessem de acordo com a turma que passam mais tempo, que variava do berçário à creche III.

7.1 A presença nas creches

Cada auxiliar de educação e professora que participou do questionário online, também respondeu sobre a frequência média de crianças em suas respectivas turmas. Se organizado por faixa etária, as crianças mais frequentes na rede municipal de Sorocaba, de acordo com os participantes do levantamento, são as da creche III e creche II, com a média de 20 crianças presentes diariamente, enquanto o berçário possui a menor média, com apenas 16, como mostra a Figura 5.

Estes dados referem-se apenas ao número de crianças que estão todos os dias na creche e não a quantidade de matrículas que, por se tratar de uma etapa não obrigatória da educação, é maior do que a presença.

Figura 5 - Gráfico referente à frequência média de crianças por faixa etária



Fonte: questionário online (2024).

Ainda que haja uma frequência relativamente baixa em todas as faixas etárias da creche, é injusto realizar uma análise de dados baseada exclusivamente em médias, quando há diversos relatos de auxiliares que trabalham com mais 25 crianças presentes diariamente e poucos funcionários. Pensando nisso, a Tabela 1 nos mostra a menor e a maior quantidade de crianças que frequentam os CEIs todos os dias, novamente dividido por faixa etária, de acordo com o levantamento.

Tabela 1 - Menor e maior frequência de crianças por faixa etária

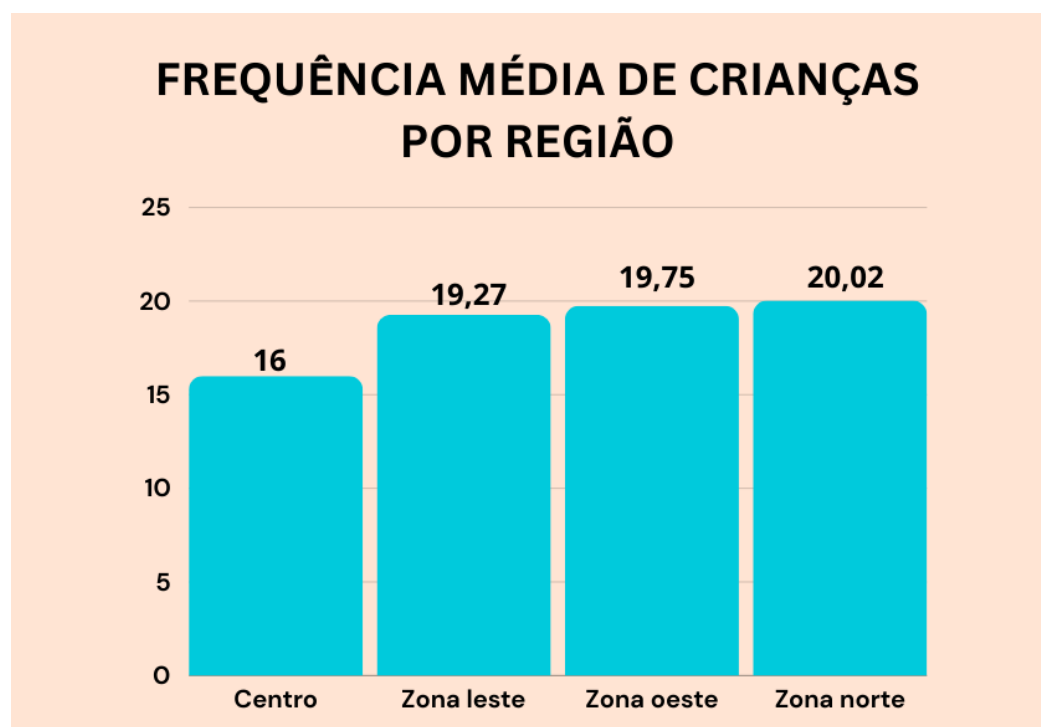
Faixa etária (por turma)	Menor frequência	Maior frequência
Berçário	12	24
Creche I	13	30
Creche II	15	30
Creche III	12	30

Fonte: questionário online (2024).

Como observado na Tabela 1, ao realizarmos a média de todas as respostas obtidas pelos auxiliares e professoras, há uma expectativa que esse número caia e passe uma falsa impressão de que todas as creches de Sorocaba possuam uma baixa frequência, quando a realidade é outra: com exceção do berçário que, vale lembrar, também foi a faixa etária com o menor número de respostas no questionário, todas as outras turmas alcançam até 30 crianças presentes, de acordo com os funcionários da rede.

Esclarecido como a média pode enganar se utilizarmos números absolutos, a Figura 6 mostra que, se dividido por região, a frequência das crianças pouco muda em relação a faixa etária.

Figura 6 - Gráfico referente à frequência média de crianças por região



Fonte: questionário online (2024).

Além de contar com a maior frequência entre as regiões de Sorocaba, os funcionários que atuam na zona norte também foram os maiores contribuidores do questionário, com 46 respostas, seguido da zona oeste, com 16, zona leste, com 11 e significativamente abaixo de qualquer outra região da cidade, apenas 3 funcionários do centro responderam. Estes dados indicam uma maior precisão no resultado quando o número de respostas é maior, pois dos 3 retornos coletados da região

central, uma informou receber 20 crianças diariamente, outra 15 e o funcionário com menor frequência, relatou 13, mais uma vez provando que, apesar do recorte que a média nos traz, apenas ela não é o suficiente para “bater o martelo” em relação a assuntos provenientes das ciências humanas.

Quando perguntado a respeito da quantidade de adultos presentes por turma, a grande maioria relatou trabalhar com 3 responsáveis em sala (já considerando a pessoa que respondeu à pergunta nessa conta). Este número, é claro, varia entre as faixas etárias, na creche III, por exemplo, apenas 2 funcionários (entre os 15 auxiliares/professoras de creche III que responderam ao questionário) informaram trabalhar com 3 adultos, o restante conta com apenas 2. Das pessoas que contribuíram com este levantamento, somente 12 disseram que atuam com mais 3 responsáveis dentro de sala, ou seja, 4 profissionais por turma ao total, entre esses, 7 são de creche I, a segunda menor faixa etária em Sorocaba.

De acordo com a deliberação CMESO nº 06/2020, de 28 de julho de 2020 (Prefeitura de Sorocaba, 2020), a Tabela 2 ilustra como o município de Sorocaba deve trabalhar a proporção adulto/criança nas creches municipais.

Tabela 2 - Módulo adulto/criança para as creches municipais de Sorocaba

Faixa etária (por turma)	Número máximo de crianças por adulto
Berçário	6 crianças
Creche I	7 crianças
Creche II	8 crianças
Creche III	15 crianças

Fonte: Conselho Municipal de Educação de Sorocaba (Prefeitura de Sorocaba, 2020).

Embora este não seja o módulo ideal de acordo com os profissionais que atuam em Sorocaba, como veremos no próximo capítulo, ele ainda propõe um menor número de crianças por adulto se comparado com os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006), que diz que cada profissional deve ficar com 6 a 8 crianças de 0 a 2 anos; a mesma quantidade para cada 15 crianças de 3 anos; e, por fim, 20 crianças de 4 a 6 anos por adulto (Brasília, 2006).

Quando analisado as respostas do número de profissionais por turma, a quantidade média de crianças presentes diariamente e as faixas etárias em conjunto,

veremos que há poucos casos em que o módulo não é seguido na cidade, das 76 respostas coletadas, apenas 15 (19,74%) estão fora do módulo proposto pelo CMESO. Porém, se a ideia fosse pesquisar se a cidade está cumprindo com o módulo, não existiria trabalho, mas o objetivo é entender como os profissionais estão cada vez mais descontentes e cansados devido a demanda das creches e, através dos relatos, explicitar como essa relação adulto/criança está longe de ser a ideal.

Para melhor compreender o contexto dos auxiliares de educação e professoras, eles (as) responderam qual seria a proporção ideal de crianças por adulto, de acordo com a faixa etária em que trabalham. Para o berçário, é quase unanimidade 4 crianças por profissional (2 a menos do que propõe o CMESO), com exceção de três pessoas que responderam 3 crianças por adulto; o cenário do creche I é parecido com o do berçário, a maior parte dos participantes respondeu que 4 crianças por adulto seria o número ideal, mas uma parcela respondeu 3 ou 5 e três disseram 6 ou 7; por conter o maior número de respostas, o creche II apresentou variações, mas o número predominante foi o de 5 crianças por adulto (3 a menos do CMESO) e variou entre 4 a 7 crianças; para encerrar, o creche III foi a faixa etária que mais apontou discrepância com o CMESO, de acordo com os profissionais da educação de Sorocaba, a quantidade ideal de crianças por adulto é entre 7 e 8, sendo praticamente metade do que o proposto pelo conselho municipal, isso sem considerar as pessoas que responderam números ainda menores, como 4, 5 ou 6 por responsável.

8 NOS RELATOS DOS PROFISSIONAIS:

Por fim, esta pesquisa exploratória de caráter qualitativo chega a outro de seus pilares: a análise dos depoimentos de auxiliares de educação e professoras, coletados através do questionário online, e debate do tema central relacionado aos referenciais teóricos.

Como discutido no capítulo anterior, Sorocaba é uma cidade que, em geral, segue o módulo adulto/criança proposto pelo CMESO, com somente 19,74% das turmas que ultrapassam o número “ideal” de crianças por adulto. Porém, os relatos expõem que essa quantidade sugerida ainda não é sinônimo de qualidade, pois

assim, embora se possa considerar um avanço o fato de haver orientações oficiais, estabelecendo-se como um dos critérios de qualidade uma razão adulto/criança que privilegie pequenos agrupamentos, as condições objetivas

não são oferecidas, porque não há políticas de financiamento para a educação infantil (Corrêa, 2003, p. 100)

Através das seis perguntas abertas, os participantes puderam expressar aquilo que vivem e sentem no dia a dia da creche em Sorocaba. Para melhor assimilar as respostas com a discussão proposta neste trabalho, cada pergunta conta com um subcapítulo no capítulo presente.

8.1 A quantidade de crianças presentes diariamente em sua sala, impacta de alguma maneira o modo que você trabalha? Se sim, como?

Visando manter a transparência dos resultados, dentro dos limites éticos³ desta investigação, cada pergunta conta com um quadro informando todas as respostas do questionário, conforme mostra o Quadro 1. Nem todas as perguntas obtiveram 76 respostas (número de participantes do levantamento), pois nenhuma era de caráter obrigatório, sendo assim, os quadros não estarão na correta ordem numérica, pois os funcionários que não responderam alguma pergunta serão contabilizados, mas não registrados quando não houver resposta para ser exposta.

Por se tratar de um questionário anônimo, os participantes serão identificados como “P+nº, turma que atua, cargo que ocupa”, por exemplo: P5, creche I, professora.

Quadro 1 - Respostas à pergunta “ A quantidade de crianças presentes diariamente em sua sala, impacta de alguma maneira o modo que você trabalha? Se sim, como?

(continua)

Identificação dos participantes	Respostas
P1, creche II, auxiliar de educação	Sim.
P2, creche I, auxiliar de educação	Sim... Muitas crianças dificultam o atendimento humanizado... O olhar, a troca, a atenção de maneira geral
P3, creche II, auxiliar de educação	Sim. Na questão da segurança, cuidados e nas atividades, gerais, diárias.
P4, creche I, auxiliar de educação	Sim, o cansaço diminui o rendimento quando tem muitas crianças
P5, berçário, auxiliar de educação	Sim, na maneira de acolhimento e atenção, não é possível dar a todos os bebês na mesma proporção; na hora da alimentação também pois alguns esperam pra comer enquanto alimentamos os mais “novos”
P6, berçário, auxiliar de educação	Com certeza, quanto mais crianças, mais difícil dar a atenção que cada um precisa. No caso dos bebês é

³ Os participantes do questionário foram informados que suas respostas poderiam ser utilizadas no trabalho e que nenhuma resposta era obrigatória.

(continua)

Identificação dos participantes	Respostas
P6, berçário, auxiliar de educação	ainda mais difícil pois eles precisam ser acolhidos principalmente durante a adaptação. Além disso, precisam de total dedicação já que poucos andam, alguns estão em introdução alimentar, doentes, com saudades de casa e simplesmente por serem bem pequenos, precisam de cuidado.
P7, berçário, auxiliar de educação	Sim, no cuidar, no observar, etc
P8, berçário, auxiliar de educação	No berçário quando estamos em 4 adultos não tem impacto negativo, mas quando está em 3 adultos já fica mais complicado.
P9, creche III, auxiliar de educação	Sim pois com tantas crianças fica impossível dar atenção para todos, fazemos o possível nos desgastamos física e emocionalmente para tentar dar uma atividade. Estamos todos no limite nós adultos e as crianças também pois eles passam muito tempo em um ambiente sem espaço para crescer e se desenvolver salas lotadas o horário da refeição é um caos num espaço pequeno que não suporta tantas crianças. Nosso trabalho está cada dia mais difícil infelizmente.
P10, creche II, auxiliar de educação	Sim, é possível atende-los melhor com mais adultos, não é necessário apressar o tempo de alimentação, nem reduzir o tempo do descanso, menos crianças ou mais profissionais, com certeza ofereceria um atendimento respeitoso e com qualidade
P11, creche I, auxiliar de educação	Sim, pois sendo muitos, e poucos adultos, acaba que passamos mais tempo com trocas. E também porque não conseguimos dar o olhar mais individualizado para os bebês.
P12, berçário, auxiliar de educação	Sim, muito bebê para pouco adulto e não conseguimos dar atenção necessária a que cada criança merece e necessita...
P13, creche I, auxiliar de educação	Sim, pois com a superlotação e a falta de funcionários fica difícil garantir a integridade física e a segurança das crianças.
P14, creche II, auxiliar de educação	Impacta na qualidade do trabalho
P15, berçário, auxiliar de educação	Sim, pois não conseguimos passar um tempo de qualidade com bebês, como por exemplo, estimular a andar, rodas de música, brincar. Devido a demanda de crianças, hj nos dedicamos aos cuidados diários, trocas, alimentação, banho (quando necessário).
P16, creche II, auxiliar de educação	Sim, pois não conseguimos dar a atenção e qualidade necessárias
P17, creche II, auxiliar de educação	Sim, quanto mais crianças, maior é a nossa demanda com cuidado, higiene, demanda física e mental.
P18, berçário, auxiliar de educação	Sim, com certeza, pois no berçário damos banho diariamente, com a quantidade atual, mal conseguimos conversar com a criança, é tudo muito corrido, nem dar carinho direito da pra dar.
P20, creche I, auxiliar de educação	Sim, pois não é possível dar a devida atenção que cada criança merece, respeitando suas singularidades, preferências e tempo para fazer determinadas coisas.
P21, creche II, auxiliar de educação	Sim, quando temos pouca criança conseguimos dar mais atenção e algumas atividades, como as salas estão superlotadas mal conseguimos fazer o básico que é o cuidar.

(continua)

Identificação dos participantes	Respostas
P22, creche III, auxiliar de educação	Sim não podemos fazer cuidados básicos com as crianças como trocar roupas qdo estão muito sujas ou mesmo brincadeiras quando vão muitas fica impossível
P23, creche I, auxiliar de educação	Sim, com uma sala lotada, nos desdobrados para dar atenção e todos os cuidados para todos os alunos, nos desgastados física e emocionalmente.
P24, creche I, auxiliar de educação	Sim, quando o número de crianças chega a ultrapassar a média de frequência (20), frequentemente limitamos o acesso a determinados espaços que estariam dentro da rotina devido ao número elevado de crianças e a dificuldade do controle das mesmas dentro do espaço (um exemplo, seria o tanque de areia, que não comporta um número muito grande de crianças sem que acabe ocorrendo algum acidente) ou então diminuimos o tempo em determinado espaço por conta da rotina estipulada (troca de fralda e troca de vestuário, caso muito sujo) para a saída
P25, creche II, auxiliar de educação	Sim. A turma é muito grande, temos dificuldades na hora de dormir pois não cabem os colchões na sala. Qualquer atividade proposta é dificultosa. Não conseguimos atender com excelência individualmente a criança.
P27, berçário, auxiliar de educação	Não consigo dar atenção a todos
P28, creche II, auxiliar de educação	Sim, as crianças ficam mais agitadas, a sala fica mais barulhenta incomodando alunos atípicos, gerando choros, conflitos e conseqüentemente às vezes temos que fugir da rotina, adiar brincadeiras para outro dia, buscando estratégias imediatas para apenas acalmá-los.
P29, creche II, auxiliar de educação	Sim. Porque temos 6 crianças especiais e somente 1 laudada e com cuidador.
P31, creche III, auxiliar de educação	Sim. Aumento de stress e as vezes baixa qualidade no atendimento às crianças
P32, creche II, auxiliar de educação	Sim, pois há bastante trocas a serem realizadas e sem contar as crianças com possíveis necessidades especiais, sem laudo, isso é ainda mais desgastante
P33, creche II, auxiliar de educação	Sim, principalmente pelo espaço limitado das salas por ser uma unidade antiga as salas são minúsculas. Então, acredito que quando mais crianças mais estresse traz para os demais. Esse ano ainda estamos bem, mas, ano passado eram mais de 30 por sala frequente
P34, creche II, auxiliar de educação	Com mais lotação, o atendimento fica comprometido. Principalmente os cuidados de higiene
P35, creche I, auxiliar de educação	Sim, com a super lotação não se consegue fazer um trabalho de excelência.
P36, creche II, auxiliar de educação	Sim, porque muitos na minha sala estão em investigação e com muitas crianças, não conseguimos fazer atividades diferenciadas nem mesmo ir ao parque.
P37, creche II, auxiliar de educação	Com certeza
P38, berçário, auxiliar de educação	Com certeza! Como são crianças bem pequenas, não conseguimos dar a atenção que cada uma merece. Fica ainda mais difícil e frustrante, quando as famílias levam a criança doente para a creche. A grande

(continua)

Identificação dos participantes	Respostas
P38, berçário, auxiliar de educação	maioria das famílias não estão preocupadas com a evolução da criança no sentido de educação, eles só querem um lugar pra deixar os filhos e que não precise pagar babá.
P39, creche I, auxiliar de educação	Sim, as crianças ficam muito agitadas e não conseguimos garantir atenção a todas
P40, creche I, auxiliar de educação	Sim, não conseguimos explorar espaços mais abertos, maiores pois nos preocupamos com a segurança deles.
P41, creche III, professora	Sim
P42, berçário, auxiliar de educação	quanto mais crianças por adulto menor é a qualidade do atendimento e tbem o impacto em nossa saúde
P43, berçário, auxiliar de educação	Não
P44, creche III, auxiliar de educação	Sim, impacta de forma negativa. Nós ficamos estressados, eles ficam estressados, o espaço é pequeno, não comporta todos de maneira confortável. Em épocas de calor intenso, eles ficam ainda mais agitados e não há muito o que ser feito pela falta de recursos (somente um ventilador na sala, poucos brinquedos/ brinquedos quebrados), parque sem estrutura adequada para atender a demanda de crianças, tampouco as crianças com necessidades especiais.
P45, creche III, professora	Sim
P46, creche II, auxiliar de educação	Sim... Uma sala com 10-15 crianças da para se trabalhar com mais qualidade, olhar para a criança, ouvir suas demandas, ter mais atenção a cada indivíduo e suas especificações... Quando a sala está super lotada, a impressão que tenho é que estamos só apagando fogo e não conseguimos dar a mesma qualidade e assistência.
P47, berçário, auxiliar de educação	Como minhas sala é dos bebês menores, a média de frequência é baixa, então é mais tranquilo, porém, nas demais salas, impacta na qualidade.
P48, creche II, auxiliar de educação	Sim, trabalho afobada, sempre calculando horário da rotina. Muitas vezes o tempo é curto para atender a quantidade de crianças em tarefas simples, como lavar as mãos e escovar os dentes (deveriam ser momentos prazerosos mas acabam sendo extremamente corridos). Também é muito difícil trazer atividades e brincadeiras com poucos adultos para ajudar e reproduzir em conjunto essas brincadeiras. Quando um adulto falta, raramente temos alguém que o cubra, ficando apenas em 2 na sala.
P49, creche I, auxiliar de educação	Sim, no número de adultos que estamos em minha sala atualmente conseguimos manejar bem a turma, porém se há ausência de uma profissional, a dinâmica já fica completamente alterada, mais acidentes acontecem e menor é o tempo de atividade dirigida com as crianças.
P50, creche III, auxiliar de educação	Não
P52, creche III, auxiliar de educação	Sim. Devido ao espaço ser pequeno.
P53, creche II, auxiliar de educação	Sim, com a sala lotada fica difícil dar atenção única para as crianças. Ficamos esgotadas física e mentalmente.

(continua)

Identificação dos participantes	Respostas
P54, creche II, auxiliar de educação	Sim, por ser uma quantidade grande demanda muito tempo na realização da organização das crianças do que tempo hábil para realizar alguma proposta.
P55, creche II, auxiliar de educação	Sim, impacta todo o atendimento pois é preciso pensar e planejar muito cada coisa a se fazer uma vez que todas as crianças demandam atenção mas na maioria das vezes focamos nas que mais aprontam e as mais calmas acabam tendo menos atenção; caso um adulto tenha que se ausentar para ir ao banheiro, o outro fica sozinho com as outras crianças e acabam ocorrendo mais acidentes; caso a turma esteja brincando num parque sem grades para delimitações, podemos perder de vista as crianças e ter que ir atrás, deixando a turma apenas com um adulto olhando; na hora do sono não há espaço para colocar as caminhas e os adultos ficam sem espaço para acompanhar o sono e para andar pela sala caso tenhamos que socorrer alguém.
P56, berçário, professora	Sim, pois o grande número de crianças dificulta a mobilidade dos mesmos para os outros espaços da escola.
P57, creche I, auxiliar de educação	Sim. Sobrecarga de trabalho aumenta níveis de estresse, diminui a concentração e energia para resoluções de problemas, adoecimento frequente e impossibilidade de tratamento e cuidado adequado para com as crianças. Ou seja: desumano com todos os envolvidos.
P58, creche I, auxiliar de educação	Sim, não dá tempo de dar a atenção que uma criança necessita.
P59, creche III, professora	Sim. Se tivesse menos criança, certamente o trabalho seria melhor executado, ou mais adultos dando o suporte devido.
P60, creche III, professora	Sim, pois não conseguimos dar a mesma atenção e ter o mesmo olhar para o que cada criança precisa.
P61, creche III, auxiliar de educação	Sim, a atenção é destinada de forma desigual, priorizando crianças que não possuem estrutura familiar saudável.
P62, creche I, auxiliar de educação	Sim, conforme vem mais crianças o ambiente vai ficando mais estressante. O espaço físico não aumenta, e na maioria dos dias não comporta a quantidade de crianças de maneira confortável, em questão de colchões, espaço nos banheiros e no refeitório. A maior demanda de atenção também faz com que eu trabalhe mais no modo automático e menos pensando em uma pedagogia da escuta e do cuidado, como a própria prefeitura nos orienta a trabalhar
P63, creche III, auxiliar de educação	Sim, quantos mais crianças, mais preciso me desgastar para atender bem à todas.
P64, creche III, auxiliar de educação	Sim, com mais crianças o trabalho fica comprometido. O professor se frustra em não conseguir fazer tudo o que se planejou para a semana e eu como auxiliar me frustro por não ter conseguido dar um suporte maior.
P65, creche II, auxiliar de educação	Sim, levamos muito mais tempo nas atividades de rotina (troca de fraldas, alimentação, locomoção das crianças pela creche), o que nos deixa brigando com o

(conclusão)

Identificação dos participantes	Respostas
P65, creche II, auxiliar de educação	relógio o tempo todo, é exaustivo ficar pensando que não vai dar tempo de fazer o básico
P66, creche I, auxiliar de educação	Sim, pois não conseguimos dar atenção individual para cada criança a a não ser na hora da troca e de maneira muito rápida
P67, creche III, auxiliar de educação	Sim, é humanamente impossível trabalhar atividades mais elaboradas por ter que ficar o tempo todo atendendo às crianças, além do que impacta principalmente na qualidade até mesmo de atividades extremamente simples.
P68, creche II, auxiliar de educação	Sim, pois temos crianças especiais sem laudo (não tem cuidador devido não ter laudo) que demanda mais atenção do auxiliar especificamente a ela, sendo assim sobrecarrega aos demais auxiliares.
P69, creche I, professora	Sim. Muitas vezes não consigo aplicar as atividades planejadas porque preciso cuidar das crianças ficar atenta pois são muito pequenas e há muitos casos de mordidas na sala.
P70, creche I, auxiliar de educação	O olhar individual, estimular a criança na sua necessidade, tipo fala, andar.
P71, creche I, auxiliar de educação	Sim. Quando tem mais crianças em sala nosso estado emocional fica ainda mais tenso pela responsabilidade de supervisionar um número excessivo de crianças ao mesmo tempo, o que aumenta os riscos de acidentes.
P72, berçário, professora	Temos 15 bebês matriculados, com boa assiduidade, contudo trabalhamos em duas por período. A demanda cresceu, porém o mobiliário (cadeirões para alimentação e bebês conforto) não aumentou. Se vier todos os quinze, de cada um dos berçários (são dois), não temos como atender com segurança para servir as refeições.
P73, creche II, professora	Não.
P74, creche II, auxiliar de educação	Sim. Cansaço mental e físico, estresse.
P75, creche III, auxiliar de educação	Há um impacto considerável. Percebo que em dias onde a quantidade de crianças é menor consigo dar atenção individual a cada uma delas, tanto em atividades lúdicas e pedagógicas quanto naquelas "do dia a dia". Também me sinto menos apreensivo/ansioso com a possibilidade de acidentes, já que consigo observar todas independentemente do espaço em que estamos.
P76, creche I, auxiliar de educação	muito choro, mordidas, falta de espaço e tempo para atividades pedagógicas.

Fonte: questionário online (2024)

Como observado no Quadro 1, entres os 76 participantes da pesquisa exploratória, apenas 4 optaram por não responder, sendo 3 auxiliares de educação e 1 professora, mas para uma melhor leitura das respostas e associação com as outras perguntas, suas participações foram apenas ocultadas do quadro e não desconsideradas. Das 72 respostas restantes, somente 3 informaram que a

quantidade de crianças presentes na sala não impacta em seu trabalho, mas não argumentaram sobre.

Dos participantes que responderam que sim, há dois assuntos que merecem destaque: o primeiro é relacionado a atenção ou ao cuidar/acolhimento que as crianças recebem, que esteve presentes em 28 respostas e a P60 (creche III, professora) comenta “[...] não conseguimos dar a mesma atenção e ter o mesmo olhar para o que cada criança precisa”. Evidencio essa fala pois a garantia a atenção individual é um dos direitos que as crianças das creches possuem (Brasil, 2009).

Ainda relacionado a atenção, as auxiliares e professoras falam sobre como o número de crianças atinge diretamente a realização de atividades planejadas e compromete a turma como um todo:

Sim, é humanamente impossível trabalhar atividades mais elaboradas por ter que ficar o tempo todo atendendo às crianças, além do que impacta principalmente na qualidade até mesmo de atividades extremamente simples. (P67, creche III, auxiliar de educação).

Pensando nisso, como é possível realizar um trabalho acolhedor quando a quantidade de funcionários não supre a demanda das crianças? Afinal, para que isso aconteça, “todos os agentes que estão no interior da escola, precisam caminhar juntos na rotina da educação infantil, perpassando-se nessas ações a pedagogia do afeto, ela deve ser sentida e vivida em cada ambiente” (Júnior; Arruda; Paiva, 2021, p. 896), porém, em Sorocaba, devido os fatores aqui apresentados, isso supostamente parece não sair do papel.

Em relação a saúde dos funcionários, infelizmente, parece haver um equilíbrio nas respostas sobre desgaste físico e psicológico, como exposto no depoimento:

Sim. Sobrecarga de trabalho aumenta níveis de estresse, diminui a concentração e energia para resoluções de problemas, adoecimento frequente e impossibilidade de tratamento e cuidado adequado para com as crianças. Ou seja: desumano com todos os envolvidos. (P57, creche I, auxiliar de educação).

Apesar do equilíbrio nas respostas, percebe-se que a saúde mental ganhou notoriedade entre os participantes, principalmente quando ligada ao estresse: “*Sim, impacta de forma negativa. Nós ficamos estressados, eles ficam estressados, o espaço é pequeno, não comporta todos de maneira confortável [...]*” (P44, creche III, auxiliar de educação). Essa fala nos mostra mais um critério ferido, pois “nossas

crianças têm direito de correr, pular e saltar em espaços amplos, na creche ou nas suas proximidades” (Brasil, 2009, p. 23).

Assim como as próximas perguntas, a primeira questão já nos revela um panorama de como os profissionais que atuam na cidade se sentem em relação ao ambiente da creche.

8.2 Quais seriam os impactos (positivos ou negativos) de uma menor proporção adulto/criança na sua atuação em sala? Explique.

Para essa indagação, as partes argumentaram a respeito dos possíveis impactos em sala se o número de crianças por adulto fosse menor do que o atual, como mostra o Quadro 2.

Quadro 2 - Respostas à pergunta “quais seriam os impactos (positivos ou negativos) de uma menor proporção adulto/criança na sua atuação em sala? Explique.

(continua)

Identificação dos participantes	Respostas
P1, creche II, auxiliar de educação	Positivos assim eles teriam um atendimento mais específico
P2, creche I, auxiliar de educação	Com muitas crianças não conseguimos dar a atenção necessária para cada uma ... Acaba na padronização e isso é horrível pois cada um precisa de atenção individual. Até mesmo pela necessidade individual de cada um.
P3, berçário, auxiliar de educação	Com uma quantidade pequena de adulto além de não conseguimos um efetivo trabalho proporcionando as crianças um melhor atendimento outros desenvolvimentos social, cognitivos de cuidados de higiene e segurança são atingidos e além deste prejuízo, ainda contamos com acidentes que entre crianças ficam mais frequentes e para os servidores prejuízos na saúde mental e física. Afetando todo trabalho na educação da primeira infância.
P4, creche I, auxiliar de educação	Mais disposição, atenção e observar cada detalhe individual de cada criança
P5, berçário, auxiliar de educação	Seria viável e é direito da criança que a creche seja oferecida com dignidade e conforto, porém não é o que vemos na sala de aula com a creche lotada e pouca demanda de funcionários. Com o aumento de funcionários seria possível dar o acolhimento e a

(continua)

Identificação dos participantes	Respostas
P5, berçário, auxiliar de educação	atenção necessária para o bem estar e desenvolvimento de cada criança.
P6, berçário, auxiliar de educação	Conseguiríamos dar mais exclusividade pra cada um
P7, berçário, auxiliar de educação	Positivos todos os aspectos. E mesmo havendo impactos negativos hoje. Sempre buscamos proporcionar vivências de qualidade para as crianças
P8, berçário, auxiliar de educação	Com uma quantidade menor de crianças por adulto conseguimos dar muito mais atenção e a probabilidade de acontecer algum acidente é quase zero
P9, creche III, auxiliar de educação	Seria possível dar atividade, dar atenção individual para cada criança que é o que eles precisam teria menos barulho as crianças atípicas não ficariam tão incomodadas com o barulho.
P10, creche II, auxiliar de educação	Menos cansaço, menos doenças para os profissionais. Mais atenção, mais cuidado, mais respeito para as crianças
P11, creche I, auxiliar de educação	Conseguiria dividir melhor o tempo, disponibilizando mais atenção para as particularidades de cada um.
P12, berçário, auxiliar de educação	Conseguiríamos dar maior atenção aos bebês e uma melhor qualidade no atendimento
P13, creche I, auxiliar de educação	No meu ver só há impactos negativos. A menor proporção de adulto/criança impacta diretamente na segurança, cuidado e atenção individual, além de dificultar a parte pedagógica, planejamento e execução de vivências etc.
P14, creche II, auxiliar de educação	Atenção, no olhar diferenciado que cada criança necessita
P15, berçário, auxiliar de educação	Um impacto positivo seria o tempo de qualidade com as crianças. Poder fazer atividades lúdicas, por exemplo.
P16, creche II, auxiliar de educação	O melhor desenvolvimento e acompanhamento individual
P17, creche II, auxiliar de educação	Com menos crianças percebemos que o desenvolvimento das atividades é muito melhor, pois conseguimos dar atenção individual e personalizada pra cada criança, especialmente no nosso contexto de crianças com necessidades educacionais específicas.
P18, berçário, auxiliar de educação	Tempo de qualidade, colinho, banho com mais carinho e atenção. Brincar, estimular mais, até mesmo na alimentação ser algo mais tranquilo
P20, creche I, auxiliar de educação	As crianças teriam uma educação de qualidade focada em seus próprios interesses culturais, teriam mais oportunidades pra fazerem o que gostam e serem tratados como seres humanos, não produtos, visto que principalmente no período da tarde, temos que fazer tudo apressadamente para dar tempo de tudo, em relação ao horário estipulado para dar assistência como alimentação e troca até os pais chegarem.
P21, creche II, auxiliar de educação	Conseguiríamos trabalhar com eles as atividades propostas e dar mais atenção e carinho, pois muitos não tem isso em casa.
P22, creche III, auxiliar de educação	Com menos crianças as atividades diárias de higiene ou lúdicas podem ser feitas sem dificuldades
P23, creche I, auxiliar de educação	Mais tranquilidade, um olhar mais individualizado aos alunos, menor estresse e desgaste aos funcionários.

(continua)

Identificação dos participantes	Respostas
P24, creche I, auxiliar de educação	Mexeria diretamente na rotina e conseqüentemente aumentaria também o trabalho que antes dividido em uma quantidade de funcionários maior, sobrecarregando os que permaneceram
P27, berçário, auxiliar de educação	Conseguir ajudar mais no desenvolvimento e autonomia.
P28, creche II, auxiliar de educação	Muitas crianças e poucos adultos é fato que gera um impacto negativo. Não conseguimos observar tudo o que acontece, ocasionando acidentes, não conseguimos dar a atenção necessária para alguns alunos, às vezes não conseguindo cuidar do jeito que deveria por que não damos conta.
P29, creche II, auxiliar de educação	Sim. Porque as crianças seriam mais bem assistidas e ficaríamos menos exaustas.
P31, creche III, auxiliar de educação	Vínculo observações precisas e disponibilidade
P32, creche II, auxiliar de educação	Atendimento mais humanizado, desenvolvimento integral da criança, ou seja, mais qualidade no atendimento, fazendo da creche uma instituição educacional de verdade.
P33, creche II, auxiliar de educação	O ponto positivo seria que conseguiríamos dar mais atenção individualizada para cada criança em um espaço mais digno para as crianças também
P34, creche II, auxiliar de educação	Possibilidade de um atendimento mais direcionado para as necessidades específicas tanto higiênicas como emocionais
P35, creche I, auxiliar de educação	Positivos: qualidade no atendimento, saúde mental e física preservada.
P36, creche II, auxiliar de educação	Conseguiríamos realizar mais atividades com as crianças, já que não sobrecarregaria ninguém.
P37, creche II, auxiliar de educação	Dar mais qualidade no educar e cuidar
P38, berçário, auxiliar de educação	Teríamos mais tempo para dedicar aos crianças, dar mais atenção, mais afeto e não somente se preocupar em dar comida, banho e não se machucar na sala.
P39, creche I, auxiliar de educação	Mais tempo de atenção e cuidado digno destinado a criança
P40, creche I, auxiliar de educação	Conseguiria dar mais atenção, carinho e segurança quanto maior a proporção adulto por criança mais conseguimos desenvolver um trabalho adequado com elas, menos impacto teremos em nossa saúde pois o esforço físico e mental será menor e por conseguinte mais atenção e cuidados com seguiremos oferecer a elas.
P42, berçário, auxiliar de educação	Poder atender as necessidades dos bebês com mais qualidade! No berçário são completamente dependentes, precisamos carrega-los, alimenta-los, os momentos de transição de ambiente são difíceis, com muito choro e fica impossível acolher todos ao mesmo tempo
P44, creche III, auxiliar de educação	Se houvessem mais adultos ou menos crianças (se essa relação fosse minimamente proporcionar né), a hora das refeições seriam melhores, a hora da higiene bucal, a hora do sono, as demandas individuais das crianças seriam melhor atendidas, enfim.
P46, creche II, auxiliar de educação	A menor proporção de crianças seria maravilhoso, principalmente para elas, que teriam mais atenção e um cuidado muito melhor... Pra mim a proporção

(continua)

Identificação dos participantes	Respostas
P46, creche II, auxiliar de educação	deveria ser revista e nunca ficar em apenas duas... Independente da quantidade, pois o dia que vem mais fica um pega dali, tira de lá. A rotatividade de profissionais não é bacana... Nem para o profissional que se sente perdido, pois cada sala é uma demanda, é uma rotina e nem para as crianças que não conhecem e não tem vínculo com aquele adulto.
P47, berçário, auxiliar de educação	Atenção individualizada / ambiente mais calmo/ melhora no desenvolvimento emocional e social.
P48, creche II, auxiliar de educação	Seria ótimo fazer as tarefas básicas citadas com calma, respeitando a individualidade de cada criança. Seria ótimo poder trocar uma fralda conversando e trazendo a criança como protagonista daquele momento. Seria ótimo trabalhar sem o modo "linha de produção". Levar atividades em que vários adultos possam reproduzir com as crianças. Seria o céu se a proporção fosse 4 para 1.
P49, creche I, auxiliar de educação	A atenção plena no desenvolvimento das crianças, evitando acidentes, mediando conflitos, são fatores que se tornam possíveis apenas com um número justo de profissionais por crianças.
P50, creche III, auxiliar de educação	Trabalho de qualidade
P51, creche II, auxiliar de educação	Melhor atendimento
P52, creche III, auxiliar de educação	Possibilidade de desenvolver atividades mais elaboradas em sala
P53, creche II, auxiliar de educação	Quando você trabalha em uma sala com menos crianças é mais fácil perceber os detalhes, você consegue dar atenção para elas e não vê-las somente como mais uma. Você trabalha melhor, se sente bem e isso chega até as crianças.
P54, creche II, auxiliar de educação	Positivos pois as crianças teriam o dobro de atenção
P55, creche II, auxiliar de educação	Vejo apenas impactos positivos, uma vez que poderíamos dar mais atenção individual e atendimento de maior qualidade para as crianças, menos sobrecarga para os adultos, menos acidentes.
P56, berçário, professora	Positivos: oportunidade de locomoção noutros espaços da escola, dinamizando a minha prática pedagógica. Negativo: as crianças ficam presas num único espaço, ficando estressadas.
P57, creche I, auxiliar de educação	Responsabilidades compartilhadas, maior atenção aos indivíduos presentes, mais eficácia no planejamento e execução de atividades diárias, mais afeto, mais cuidado, mais presença física e mental. Diminuindo assim possibilidades de acidentes e ocorrências. Um cuidado mais individualizado garante o desenvolvimento integral das crianças, valorizando suas subjetividades.
P58, creche I, auxiliar de educação	Quanto se tem menos criança em sala a qualidade de ensino e atenção é muito melhor, podendo cuidar mais da higiene
P59, creche III, professora	Se tivéssemos mais adultos(auxiliares), com certeza focaríamos mais na parte pedagógica e não só no cuidar. Trabalharia concepções que são abordadas nas escolas particulares e que apresentam resultados valiosos na infância.

(continua)

Identificação dos participantes	Respostas
P60, creche III, professora	Conseguiria ter um maior domínio da turma, um olhar mais adequado para necessidade de cada aluno.
P61, creche III, auxiliar de educação	Seria positivo, porque o tempo de atenção seria melhor compartilhado entre todas as crianças, acarretando um desenvolvimento infantil mais igualitário.
P62, creche I, auxiliar de educação	As atividades poderiam ser feitas com mais tempo, com calma, pensadas realmente no tempo da criança promovendo um melhor trabalho no atendimento
P63, creche III, auxiliar de educação	Possibilidade de dar mais atenção às necessidades individuais das crianças e mais tranquilidade para desenvolver as atividades, as crianças ficam bem mais tranquilas quando estão em números reduzidos
P64, creche III, auxiliar de educação	Principal impacto positivo é a melhoria na prestação de serviço, poder trabalhar mais com as crianças e apresentar a elas coisas novas que no dia a dia elas não tem acesso.
P65, creche II, auxiliar de educação	Um equilíbrio melhor da proporção adulto/criança significa mais olhos atentos às crianças, mais possibilidade de individualizar o tratamento com as crianças, menos chances de tornar o trabalho algo parecido com produção de fábrica
P66, creche I, auxiliar de educação	Acompanhar o desenvolvimento da crianças auxiliar e. Suas dificuldades
P67, creche III, auxiliar de educação	Uma qualidade maior no atendimento às crianças, principalmente no desenvolvimento de crianças que precisam de uma atenção maior, necessidades melhores supridas das mesmas, menor exaustão do profissional.
P68, creche II, auxiliar de educação	Quanto menos crianças por adulto os riscos seriam menores. Levando em conta que por mais que consideremos 8 crianças por adulto, por exemplo na minha sala poderiam ir até 24 crianças, porém se 1 auxiliar precisa se ausentar (troca, acompanhar criança ao banheiro, entre outros...) dos 22/23 alunos se tornam 11 crianças por adulto, algo acima do previsto, por esse motivo quanto menos crianças em sala a atenção é maior.
P69, creche I, professora	Melhora da convivência entre as crianças, melhora nas aplicações das atividades pedagógicas e mais atenção individualmente para as crianças.
P70, creche I, auxiliar de educação	Positivo: dar a atenção necessária de acordo com que a criança precisa.
P71, creche I, auxiliar de educação	Acredito que só existem pontos positivos como: olhar mais atento e proximidade maior com cada criança de forma atender as necessidades específicas de cada criança.
P72, berçário, professora	Quando temos um dia com a quantidade menor de bebês conseguimos acolher de melhor forma, dando mais colo, brincando mais com eles, fazer propostas que se possa intervir e estimular de forma individualizada . Já nos dias mais corridos, com todos os bebês por exemplo, há muitas trocas de fraldas e banhos e pouco tempo resta para acalantar a todos como na hora de dormir. Devido a falta de mobiliário

(conclusão)

Identificação dos participantes	Respostas
P72, berçário, professora	tiveros que adiantar nosso horário de almoço e o tempo fica menos e mais apertado.
P73, creche II, auxiliar de educação	Positivo - Qualidade na recepção, nas trocas, nas brincadeiras, qualidade muitas vezes até na higienização das crianças. Qualidade no atendimento no modo geral. Negativo - Falta de qualidade em tudo, o funcionário não trabalha bem mentalmente e o atendimento deixa a desejar, situação revoltante e decepcionante, pois trabalhamos com vidas de 0 a 3, e a qualidade deveria ser ponto essencial numa creche.
P75, creche III, auxiliar de educação	Acredito que a diminuição do módulo traria benefícios para todos, mas principalmente para as crianças. A atenção poderia ser mais individualizada, além de que a quantidade menor de crianças também possibilitaria um ambiente mais calmo e mais espaçoso, também permitindo a realização de algumas atividades que num ambiente lotado seriam impossibilitadas ou prejudicadas. Na hora do descanso, por exemplo, hoje os colchões precisam ficar amontoados por conta do excesso de crianças, com a diminuição poderíamos fornecer um espaço adequado para um bom sono
P76, creche I, auxiliar de educação	positivo, porque aprenderiam mais

Fonte: questionário online (2024)

Como já abordado no capítulo 7 deste trabalho, a proporção adulto/criança é um assunto que deve ser discutido tanto por quem atua nos CEIs municipais quanto por autores que debatem a educação infantil e políticas públicas para creches. Novamente, há superioridade numérica nas respostas: os participantes que responderam que os impactos seriam positivos, em caso de um menor número de crianças por adulto, contemplam a maioria dos retornos obtidos.

A autora Bianca Corrêa explica que:

Assim, a razão adulto/criança mostra-se importante porque, além de relacionar-se com as condições necessárias para que todas as crianças sejam ouvidas e respeitadas em todos os seus direitos, relaciona-se também com as próprias condições de trabalho a que são submetidos os profissionais que atuam na área, especialmente as professoras. (Corrêa, 2003, p. 102)

Apesar dos critérios serem claros em relação ao cuidado, respeito e carinho para com as crianças da creche (Brasil, 2009), nota-se que, não obstante o esforço dos adultos envolvidos na educação para a realização de um trabalho acolhedor, a quantidade de crianças presentes e o baixo número de profissionais está intrinsecamente ligado a condição do atendimento, argumenta P65 (creche II, auxiliar de educação): *“Um equilíbrio melhor da proporção adulto/criança significa mais olhos*

atentos às crianças, mais possibilidade de individualizar o tratamento com as crianças, menos chances de tornar o trabalho algo parecido com produção de fábrica”.

Apresentar fundamentos sólidos e consensuais entre os participantes a respeito de temas tão relevantes, como a prática na educação infantil, é de suma importância para a construção de documentos e materiais que podem ser utilizados para a implementação de novas políticas públicas:

Há escolas e profissionais muito empenhados, criando alternativas interessantes de trabalho, a despeito da falta de investimento estatal e de toda sorte de dificuldades. Todavia, ainda que o compromisso profissional de cada educadora(or) seja de fundamental importância, é preciso insistir que ganhos qualitativos devem ocorrer de maneira generalizada e, para tanto, as ações – movimentos, reivindicações – devem ter um caráter mais coletivo. (Corrêa, 2003, p. 110)

Se há tanto apelo para a diminuição da proporção adulto/criança nas creches municipais, por que esses servidores parecem ignorados? O pedido é pelo básico, pois a P38 (berçário, auxiliar de educação) fala que *“teríamos mais tempo para dedicar as crianças, dar mais atenção, mais afeto e não somente se preocupar em dar comida, banho e não se machucar na sala”*

O debate se faz cada mais urgente e não diz respeito apenas a integridade dos profissionais, mas também aos direitos das crianças, como preconizados no ECA e nas Diretrizes.

8.3 Alguma vez você já se sentiu sobrecarregado devido a quantidade de crianças presentes? Se sim, cite exemplos do cotidiano que demonstram isso.

O cansaço físico e mental não “passou batido” por este levantamento, acumulando um total de 71 respostas quando perguntado sobre. O Quadro 3 indica os argumentos utilizados pelos participantes para justificar suas respostas.

Quadro 3 - Respostas à pergunta "Alguma vez você já se sentiu sobrecarregado devido a quantidade de crianças presentes? Se sim, cite exemplos do cotidiano que demonstram isso."

(continua)

Identificação dos participantes	Respostas
P1, creche II, auxiliar de educação	Sim demais. Principalmente quando precisa cobrir outra sala que vc nem conhece as crianças e sua sala fica sobrecarregada

(continua)

Identificação dos participantes	Respostas
P2, creche I, auxiliar de educação	Sim... Muitas vezes, ao fazer o relatório do dia (que fazemos diariamente) percebi, nem ter olhado nos olhos de uma criança, geralmente aquela que não dá trabalho, que come sozinha, que brinca sem interferência, e isso dói pois talvez essa precisava de um olhar diferenciado naquele dia ...de uma atenção...por mais que tentamos com muitas crianças umas exigem mais de nós outras não.
P3, creche II, auxiliar de educação	Sim mais especificamente nas trocas de fraldas, cuidados gerais ficamos tão sobrecarregadas que em muitos momentos nem tomamos água e não vamos no banheiro, prejudicando nossa saúde também. E esgotamento físico e mental, pois nossas cobranças aos gestores não são ouvidas, nem consideradas.
P4, creche I, auxiliar de educação	Sim, com falta de funcionários
P5, berçário, auxiliar de educação	Sim, no momento da troca e alimentação são momentos que no berçário ficamos sobrecarregadas, pois ambos os exercícios necessitam cuidado, calma e atenção para que a higiene seja feita corretamente e na alimentação não ocorra engasgos; porém como q demanda de crianças é muito grande não conseguimos dar devida atenção.
P6, berçário, auxiliar de educação	Todos os dias, as vezes alguns bebês ficam assados, pq devido a alta demanda, não conseguimos trocar a tempo...isso acaba com meu emocional
P7, berçário, auxiliar de educação	Sim
P8, berçário, auxiliar de educação	Até o momento não, pois na creche que trabalho tem uma excelente diretora q consegue manter uma boa quantidade de adultos por sala. Inclusive com estagiário(a) e cuidadores
P9, creche III, auxiliar de educação	Sim na minha sala o espaço é para 15 crianças e pelo menos 2 vezes na semana temos 29 crianças na sala, pra eles dormirem é um juntinho do outro e fica com colchão até na porta da sala. O barulho fica insuportável para
P9, creche III, auxiliar de educação	as crianças atípicas o que acaba causando crises desnecessárias.
P10, creche II, auxiliar de educação	A prefeitura de Sorocaba trabalha com o módulo imaginando que em nenhum momento nenhum profissional saia da sala, mas isso é impossível, somos 3 para 24 crianças, se uma sair para realizar troca e outra pra acompanhar outra criança no banheiro, um só fica na sala com 22.
P11, creche I, auxiliar de educação	Sim, especialmente quando há falta de algum colega e precisamos suprir a ausência dele, sem contar o cansaço físico e mental que temos.
P12, berçário, auxiliar de educação	Sim. .. na troca das fraldas é muito corrido e quando tem virose na sala, tipo diarreia ... é uma correria....
P13, creche I, auxiliar de educação	Sim, quase que semanalmente. Um exemplo é a falta de espaço na hora do sono (faltam colchões também).

(continua)

Identificação dos participantes	Respostas
P14, creche II, auxiliar de educação	Falta de funcionários sobrecarrega e muito
P15, berçário, auxiliar de educação	Sim. Estar sempre em "modo de produção", partindo de uma etapa de cuidado para outra.
P16, creche II, auxiliar de educação	Sim, muitas trocas de fraldas por pessoa, fazer tudo correndo sem se preocupar com a qualidade, deixar atividades inacabadas por falta de tempo
P17, creche II, auxiliar de educação	Sim! A gente completa a jornada acabados, quase sem voz, com dores de cabeça, porque exige muito da gente, ainda mais quando falta um funcionário, por exemplo, e não tem ninguém para substituir, a gente sempre dá um jeito, mas o preço a se pagar é alto.
P18, berçário, auxiliar de educação	Sim
P20, creche I, auxiliar de educação	Sim, por exemplo, em um momento que precisei ficar sozinha com 7 crianças sendo duas que estavam na "fase da mordida". Nesse tempo, duas crianças foram mordidas porque a primeira vítima foi socorrida, só que logo em seguida, outra criança foi mordida e eu não vi porque estava acolhendo a primeira.
P21, creche II, auxiliar de educação	Sim, dores de cabeça, dor nas costas, cansaço
P22, creche III, auxiliar de educação	Sim no horário do almoço e sono não conseguimos auxiliar todas as crianças com dificuldades ou quando tem crianças que dependem de cuidadoras por ser especiais e estas não vão temos que cuidar desta criança e de todas as outras sobrecarregando nosso trabalho
P23, creche I, auxiliar de educação	Sim, com certeza. Inclusive eu e várias colegas estamos com problemas de coluna, há uma maior incidência de busca por psicólogos e terapeutas. Há também a falta de incentivo pro trabalho por nos sentimos desvalorizadas, pela prefeitura e pela sociedade.
P24, creche I, auxiliar de educação	Atualmente, na creche em que me encontro, não me senti sobrecarregado, porém em outra creche que trabalhei, devido a falta de funcionário, teve que juntar duas turmas
P24, creche I, auxiliar de educação	de creche 3 e ficar dois funcionários cuidando de mais de 30 crianças, o que acaba fugindo do módulo estipulado pela prefeitura e foi extremamente caótico. Basicamente não conseguimos seguir a rotina e tivemos que ao máximo evitar esforços por conta da sobrecarga de crianças
P27, berçário, auxiliar de educação	Sim, na hora da alimentação é muito complicado alguns chorando, com sono, precisando ser trocados e vc não pode sair para fazer isso pois sobrecarrega as colegas de trabalho.
P28, creche II, auxiliar de educação	Sim, muitas trocas de fraldas, têm dias que crianças se machucam, vomitam, fazem xixi ou coco na roupa, necessitando de banho, isso demanda tempo de 1 adulto que não está ajudando a cuidar das outras crianças. Crianças doentes que pegamos no colo para

(continua)

Identificação dos participantes	Respostas
P28, creche II, auxiliar de educação	acalantar/acalmar. Quando acontece um evento inesperado sempre ficamos mais sobrecarregadas.
P29, creche II, auxiliar de educação	Sim...já trabalhei em creche com 20 bebês no Berçário onde a maioria não andava e estávamos em 3 auxiliares.
P31, creche III, auxiliar de educação	Sim durante as trocas refeições e horários de sono
P32, creche II, auxiliar de educação	Sim, além do número de crianças ser maior que o ideal , há dias que há falta de funcionários e acabam juntando as turmas fazendo com que sobrecarregue ainda mais nós servidores .
P33, creche II, auxiliar de educação	Com certeza. Principalmente quando existem crianças atípicas e não há cuidador na sala às vezes por falta de funcionário (maioria das vezes empresa terceira não manda outro funcionário para suprir a falta) e há alguma criança atípica que precisa de atendimento quase exclusivo, mas, também temos que nos desdobrar para atender a demanda das demais.
P34, creche II, auxiliar de educação	Sim. Não conseguir ir ao banheiro durante todo o período de trabalho. "Perder" aluno no parque.
P35, creche I, auxiliar de educação	Sim. Ao levar as crianças para área externa, aplicação de atividades, ajuda no refeitório...
P36, creche II, auxiliar de educação	Sim, já. Falta paciência com minha filha pequena, já que chego completamente esgotada mentalmente
P37, creche II, auxiliar de educação	Sim. O corpo e mente, muita troca de fraldas. Muito barulho em sala cheia. Observar muitas crianças, devido as mordidas e brigas por brinquedos.
P38, berçário, auxiliar de educação	Sim, as vezes os colegas de trabalho não seguem o mesmo ritmo e um acaba se esforçando mais que o outro e isso pesa. Temos que dar conta de todo mundo tomar banho no dia, se tem alguma criança que está mordendo, temos o cuidado redobrado com ela, isso tudo desgasta bastante.
P39, creche I, auxiliar de educação	Sim, quando temos que alimentar 6 crianças em cada mesa ou quando precisamos realizar a troca de todas as 15 crianças antes do horário de saída
P40, creche I, auxiliar de educação	Sim, inúmeras vezes! Quando uma auxiliar da sala falta é não há possibilidade de remanejamento uma auxiliar de outra sala.
P41, creche III, professora	Várias vezes
P42, berçário, auxiliar de educação	Sim, muitas vezes. Já chegamos a ficar em duas pessoas para atender 16 crianças, tendo que dar alimentação a 8 crianças cada uma. Os banhos, as trocas e principalmente a alimentação, se tornam uma "linha de produção" sem nenhuma atenção especial pois precisamos além de tudo cumprir horários nas tarefas. Sem contar que, sem a devida atenção, elas ficam mais agitadas e chorosas.
P43, berçário, auxiliar de educação	Não nesta unidade que trabalho hj, mas em outras unidades já trabalhei no C1 com 18

(continua)

Identificação dos participantes	Respostas
P43, berçário, auxiliar de educação	crianças e apenas dois adultos! Me afetou psicologicamente a ponto de eu desenvolver transtorno de ansiedade generalizada! Trato há quase 2 anos.
P44, creche III, auxiliar de educação	Sim. Quando o número de crianças presentes foi 31, e não podíamos ir ao parque devido a reformas. Manter as crianças entretidas, sem que elas briguem entre si por espaço e/ou brinquedo, fazer com que elas se acalmem e assistam a um filme, por exemplo, são situações simples e corriqueiras, mas que em dias assim, com um número exacerbado, acaba não dando para fazer muita coisa.
P45, creche III, professora	Sim
P46, creche II, auxiliar de educação	Sempre... Rrsrs... Esse ano trabalhamos com uma baixa quantidade de auxiliares nas creches... E ficamos sobrecarregados e muitos acabamos adoecendo... A proposta de vir eventual não ajudou em nada, ao contrário, o auxiliar da sala tinha que ficar treinando todo dia uma pessoa diferente, cuidar das crianças e do eventual que não conhecia nem a rotina da sala e muitas vezes nem os espaços da escola... Foi muito exaustivo trabalhar dessa forma.
P47, berçário, auxiliar de educação	Aumento da carga física e mental. Crianças pequenas precisam de supervisão constante para garantir sua segurança e com um grande número de crianças, é difícil para os profissionais atenderem de forma adequada, o que gera estresse e cansaço.
P48, creche II, auxiliar de educação	Sim, totalmente. Principalmente quando um auxiliar falta (o que acontece muito. Muitas vezes precisava trocar fraldas sujas de coco (sim, mais de uma kkk) e não havia quem ficasse com as outras crianças, pois o outro auxiliar estava ligando para algum pai ou atendendo a necessidade de uma criança (como machucado por exemplo).
P49, creche I, auxiliar de educação	Sim, durante o recesso dos professores e revezamento dos auxiliares, por ter entrado recentemente na prefeitura, não pude ter recesso no mês de julho e com isso fiquei por vezes apenas com mais uma profissional e 11 crianças de um ano, era humanamente impossível dar conta de troca-las, alimentá-las e ensiná-las com qualidade.
P50, creche III, auxiliar de educação	Sim, sala lotada sem espaço adequado para atividades em sala e até na hora do descanso, crianças sem as distâncias corretas uma das outras.
P51, creche II, auxiliar de educação	Sim, sistema nervoso
P52, creche III, auxiliar de educação	Sim. A rotina fica assustadoramente complicada. O horário de sono não funciona. Pois muitas crianças acabam não dormindo ou descansando. Ocorre muitos choros que atrapalham os que querem descansar. Sendo assim o restante da tarde fica conturbado devido a maioria estar com sono.

(continua)

Identificação dos participantes	Respostas
P53, creche II, auxiliar de educação	Praticamente todos os dias, a maioria dos profissionais da rede passam por psiquiatra e psicólogo acho que isso já responde um pouco a pergunta. É muito cansativo.
P54, creche II, auxiliar de educação	Sim, pois a agitação é muito maior
P55, creche II, auxiliar de educação	Sim, já tive episódios de costas travadas pelo número de trocas de fralda que tive que fazer sozinha; episódios de infecção urinária pois deixava de ir ao banheiro para não deixar o outro adulto sozinho na sala e não bebia água para não precisar ir ao banheiro.
P56, berçário, professora	Sem dúvida alguma. As crianças ficam estressadas em ficar sempre no mesmo espaço físico, onde fica limitado a sua locomoção e exploração de mundo.
P57, creche I, auxiliar de educação	Sim, todos os dias. Trabalhar como se fosse produção de fábrica é degradante. Fico doente com frequência, aumenta o nível de estresse, o que causa desmotivação. Sobrecarga de cuidados, principalmente com complexidade da faixa etária como mordidas e questões subjetivas de cada criança (histórico familiar de violência) aumentam ocorrências dentro da sala. Menor atenção a cada indivíduo, menor interação.
P58, creche I, auxiliar de educação	Sim, quando se tem 23 crianças para três adultos cuidar as mordidas são recorrentes e os machucados também
P59, creche III, professora	Sim. Várias vezes eu planejei algo para meus alunos e não consegui executar, por não ter pessoas que me ajudassem, o que muitas vezes me deixava frustrada e me sentia culpada por não fazer algo que eu achava relevante. Tantas experiências que não são possíveis realizar com os alunos pela quantidade e por falta de adultos.
P60, creche III, professora	Diariamente. Tudo se torna mais difícil e cansativo, ir ao banheiro, lavar uma mão, tomar água, escovar os dentes, juntar todos para poder eu lanchar.
P61, creche III, auxiliar de educação	Sim, quando é necessário controlar surto de criança com TEA ou algum outro tipo de transtorno de desenvolvimento infantil.
P62, creche I, auxiliar de educação	Sim, a exaustiva rotina de trocar fraldas como se estivéssemos em uma linha de montagem e não em um ambiente de cuidado e educação. Ter que ser responsabilizada pelas mordidas e acidentes que ocorrem com a sala lotada sendo que há diversas
P63, creche III, auxiliar de educação	Sim, hoje mesmo tinha 24 alunos e o sono deles normalmente já é muito agitado, com 24 então é pior ainda. Geralmente deixamos um espaçamento entre os colchões, mas com 24 ficavam todos juntos e as crianças muito agitadas, demoraram muito a dormir, foi extremamente cansativo, e depois não queriam acordar para ir para a colação.

(continua)

Identificação dos participantes	Respostas
P64, creche III, auxiliar de educação	Sim... Por exemplo, CIII geralmente são 2 adulto em sala, quando 1 desses adultos precisa se ausentar da sala, seja por necessidades própria ou de alguma criança, o outro adulto fica com o restante da turma sozinho. E são exatamente nesses momentos que uma criança cai, outra acerta o brinquedo no rosto de um colega. Em uma situação um pouco mais preocupante tem que esperar o segundo adulto retornar porque não tem como deixar as demais crianças sozinhas.
P65, creche II, auxiliar de educação	Sim, diversas vezes. Geralmente as crianças ficam ainda mais agitadas conforme o número aumenta e não é fácil lidar com todo o caos que surge disso (brigas, gritos, desobediência), sem contar que dificilmente sobra tempo para simplesmente ir ao banheiro ou tomar água.
P66, creche I, auxiliar de educação	Sim quando vem mais de 15 e estamos em três sendo uma a professora que não faz troca
P67, creche III, auxiliar de educação	Sim, quando alguns resolvem desobedecer, o que é extremamente comum e rotineiro, afinal são crianças de 3 anos, e você precisa se desdobrar mais que o previsto apenas para "segurar" a sala, o que impacta na falta de tempo para executar atividades que haviam sido planejadas.
P68, creche II, auxiliar de educação	Sim, quando estão presentes as 2 crianças sem laudo que requer maior atenção a elas e se perde 1 auxiliar, ficando dois auxiliares praticamente com 22 crianças
P69, creche I, professora	Muitas vezes. Na turma há crianças que estão engatinhando, outras que estão aprendendo a andar e outras que já correm e fogem nos momentos do parque. Temos que estar sempre atentos para não se machucar mal temos tempo de ir ao banheiro ou fazer um lanche
P70, creche I, auxiliar de educação	Casos de mordida, quando vc vai conter um, em um canto da sala, do outro lado o amiguinho também está sendo mordido.
P71, creche I, auxiliar de educação	Devido ao grande número de crianças em sala os alunos ficam ainda mais agitados, exigindo fisicamente e psicologicamente mais dos auxiliares e este desgaste acumulado ao decorrer da semana/mês, muitas vezes nos causa queda de imunidade ficando exposto a doenças
P72, berçário, professora	Nos dias que vem mais que 08 por exemplo, são dias bem cansativos, pois os cuidados dobram e faltam braços para garantir a pesquisa, descoberta e segurança dos pequenos. dos pequeno, principalmente nos momentos de troca e higiene, já que sempre uma vai ficar com toda a turma enquanto a que está trocando.
P73, creche II, auxiliar de educação	Não
P75, creche III, auxiliar de educação	Sim, principalmente em momentos onde é preciso atendê-los, como na hora das idas ao banheiro e refeições. Nssas últimas, servi-los e

(conclusão)

Identificação dos participantes	Respostas
P75, creche III, auxiliar de educação	a eventual necessidade de ajudá-los na alimentação podem ser atividades estressantes dependendo do número de presentes. Sem falar do barulho. Nas atividades recreativas a superlotação também causa muito cansaço físico e mental, porque precisamos prestar atenção em todos.
P76, creche I, auxiliar de educação	dores nas costas e muito estresse

Fonte: questionário online (2024)

Se observado o panorama geral das respostas coletadas, veremos que são poucas as pessoas que relatam não se sentirem sobrecarregadas, apenas 4 para ser mais preciso, em contrapartida, 67 dizem o oposto. Apesar da especificidade de cada depoimento, há diversos casos em que as histórias parecem se cruzar ou se passar no mesmo ambiente, não coincidentemente, afinal, todos trabalham para a mesma rede, embora em creches diferentes.

Inúmeros são os problemas testemunhados, todos com seu grau de delicadeza, mas alguns chamam mais a atenção do que outros, por exemplo: há 5 relatos de pessoas que, devido a rotina corrida, o número de crianças e a falta de funcionários, muitas vezes não conseguem parar para beber água ou ir ao banheiro, como relata a P55, creche II, auxiliar de educação: “ [...] deixava de ir ao banheiro para não deixar o outro adulto sozinho na sala e não bebia água para não precisar ir ao banheiro”. Destaco este como o primeiro tópico da atual pergunta, pois o que está sendo violado aqui não é apenas um direito humano básico (saúde e bem-estar) (ONU, 1948), mas uma necessidade humana.

O tema chave que mais se repete nas respostas é o esgotamento físico e mental, com 21 registros, sendo 10 que falam da parte física e 11 de questões psicológicas: “[...] em outras unidades já trabalhei no C1 com 18 crianças e apenas dois adultos! Me afetou psicologicamente a ponto de eu desenvolver transtorno de ansiedade generalizada! Trato há quase 2 anos”. (P43, berçário, auxiliar de educação). Através dos relatos, é possível notar que as condições de trabalho não afetam apenas o ambiente escolar, mas outras áreas de suas vidas e até mesmo relações pessoais, explica P36, creche II, auxiliar de educação: “sim, já [me senti sobrecarregada]. Falta paciência com minha filha pequena, já que chego completamente esgotada mentalmente”. Como demonstrado, outro critério não está sendo cumprido, que diz que “a política de creche reconhece que os profissionais são

elementos chave para garantir o bem-estar e o desenvolvimento da criança” (Brasil, 2009, p.34), mas de que forma esses profissionais podem garantir o bem-estar da criança, enquanto seu corpo e mente pedem socorro? Diversos são os casos de pessoas que relatam sentir dor de cabeça constante, dor nas costas, problema de coluna, sentimento de desvalorização e maior procura por psicólogo/terapia devido ao trabalho.

O segundo maior problema, de acordo com os funcionários, é em relação ao horário do sono, alimentação e higiene, momentos que exigem um completo desdobramento para conseguir dar atenção a todas as crianças:

sim, no momento da troca e alimentação são momentos que no berçário ficamos sobrecarregadas, pois ambos os exercícios necessitam cuidado, calma e atenção para que a higiene seja feita corretamente e na alimentação não ocorra engasgos; porém como q demanda de crianças é muito grande não conseguimos dar devida atenção. (P5, berçário, auxiliar de educação)

O período de sono, mesmo com sua importância para o desenvolvimento infantil, se mostra conturbado em algumas creches, com depoimentos que falam a respeito da falta de espaço e até mesmo de colchões, outro critério básico, pois “as crianças têm direito a lugares adequados para seu descanso e sono” (Brasil, 2009, p.17).

Por fim, apesar das múltiplas adversidades encontradas nas respostas, como a linha de produção que as creches parecem trabalhar, a ausência de tempo e devida atenção com as crianças etc., a terceira complicação mais relatada está relacionada a falta de funcionários, seja pela quantidade estipulada ou pela ausência dos colegas de profissão. De acordo com o Decreto n. 21. 404 de 30/09/2014 (Sorocaba, 2014) e o Comunicado SEDU/GS n. 23/2024 (Sorocaba, 2024), o auxiliar de educação pode ser solicitado para a realização de banco de horas em caso do não cumprimento da proporção adulto/criança, porém, se em 06 horas de serviço diário, já há casos como esses aqui relatados, como solicitar a presença deste profissional por mais um período dentro da creche, sem que haja comprometimento da saúde física e emocional?

Os exemplos do Quadro 3 mostram que, quando há apenas 2 adultos para 20 ou mais crianças, caso algum profissional precise se ausentar, seja para auxiliar uma criança no banheiro, fazer uma ligação para um responsável ou qualquer motivo, o outro permanece sozinho com diversas crianças:

[...] por exemplo, CIII geralmente são 2 adulto em sala, quando 1 desses adultos precisa se ausentar da sala, seja por necessidades própria ou de alguma criança, o outro adulto fica com o restante da turma sozinho. E são exatamente nesses momentos que uma criança cai, outra acerta o brinquedo no rosto de um colega. Em uma situação um pouco mais preocupante tem que esperar o segundo adulto retornar porque não tem como deixar as demais crianças sozinhas. (P64, creche III, auxiliar de educação)

Novamente, segundo os critérios de qualidade, “as creches dispõem de um número de profissionais suficiente para educar e cuidar de crianças pequenas” (Brasil, 2009, p.34), mas parece que este acaba sendo mais um que as creches de Sorocaba supostamente não atendem.

8.4 [Pergunta para os (as) professores (as) PEB I] você já deixou de realizar alguma proposta planejada devido a quantidade de crianças presentes? Se sim, comente.

Embora a pergunta tenha sido feita diretamente as professoras, uma pequena quantidade de auxiliares também respondeu, porém, o caráter da resposta não interferiu no resultado, pois eles relatam trabalhar propriamente com o (a) docente em sala ou compartilham experiências de colegas.

Destoando completamente da quantidade de retornos das outras perguntas, o Quadro 4 expõe as 13 respostas coletadas. É importante lembrar que o baixo quórum nessa questão se dá ao fato de que apenas 9 professoras responderam ao questionário.

Quadro 4 - [Pergunta para os (as) professores (as) PEB I] você já deixou de realizar alguma proposta planejada devido a quantidade de crianças presentes? Se sim, comente

(continua)

Identificação dos participantes	Respostas
P3, creche II, auxiliar de educação	Nossa professora de sala está também no contra turno, com apenas uma Auxiliar, com crianças especiais em sala e sem cuidador.
P7, berçário, auxiliar de educação	Sim isso ocorre muito por conta de poucos funcionários, quando passa a quantidade de criança por adulto
P35, creche I, auxiliar de educação	Trabalho com professora e posso afirmar que sim.
P41, creche III, professora	Sim
P42, berçário, auxiliar de educação	Não se aplica
P45, professora, creche III	Sim
P51, creche II, auxiliar de educação	Sim
P56, berçário, professora	Sim, muitas. Geralmente planeja as propostas pedagógicas nós diversos espaços da escola (já que

(conclusão)

Identificação dos participantes	Respostas
P56, berçário, professora	é dos pedidos das gestão escolar). Entretanto, quando a um número excessivo de crianças a locomoção fica limitada, já que não temos ajuda para realizar o trajeto de um ponto ao outro e muitos bebês não andam ainda.
P59, creche III, professora	Muitas vezes. Leitura ao ar livre, passeio ao zoológico, passeio à biblioteca municipal, entre outras. É quase impossível com tanta criança sob sua responsabilidade. São vivências importantes com grandes significados, que podemos trabalhar tantas coisas, mas infelizmente ficamos limitados e o aluno prejudicado.
P60, creche III, professora	Sim. Já precisei fazer o replanejamento de várias atividades ou ter que repartir a turma em pequenas turmas para fazer as atividades com menos crianças e poder dar mais atenção e prestar mais atenção em seu desenvolvimento, suas potencialidades e necessidades.
P69, creche I, professora	Sim. Dias de sala super lotada priorizo o bem estar e segurança das crianças para não ocorrer acidentes como tombos, quedas e mordidas.
P72, professora, berçário	Sim. no caso de bebês, pensamos em propostas que envolvem a sala como o 3º educador, mas vale pontuar que mesmo assim, a quantidade de crianças na sala influencia diretamente no estímulo e intervenções individualizadas, já que não é possível realizá-las na mesma hora que acontece.
P72, berçário, professora	Não

Fonte: questionário online (2024)

Apesar do baixo índice de respostas, o caminho não foi diferente dos questionamentos anteriores: a maioria das professoras ou auxiliares disseram que precisam replanejar o seu dia de acordo com o número de crianças presentes.

Se para a realização de uma atividade pedagógica “funcionar” e ser aplicada de acordo com o planejamento, é necessário pensar na quantidade de crianças e como a falta de profissionais afeta diretamente o seu resultado, como é possível pensar o trabalho do (a) professor (a) se não uma adaptação as consequências do contexto de cada creche? Afinal, o olhar individual e a maneira que o docente conduz sua turma, é também pedagógico:

O professor, por sua vez, desempenha o papel de trabalhar com seus alunos, dentro do ambiente escolar, o lado racional do ser humano, levando sempre em consideração o lado emocional. Para que haja uma harmonia nesse ambiente e seus frequentadores se relacionem bem [...]. (Júnior; Arruda; Paiva, 2021, p. 900).

A locomoção e a dificuldade de realizar atividades em outros ambientes também é um empecilho apresentado por uma professora do berçário:

[...] Geralmente planeja as propostas pedagógicas nós diversos espaços da escola (já que é dos pedidos das gestão escolar). Entretanto, quando a um número excessivo de crianças a locomoção fica limitada, já que não temos ajuda para realizar o trajeto de um ponto ao outro e muitos bebês não andam ainda. (P56, berçário, professora)

Mesmo que os “nossos meninos e meninas, desde bem pequenos, possam brincar e explorar espaços externos ao ar livre” (Brasil, 2009, p. 23), este depoimento nos mostra que nem sempre é tão simples assim.

As professoras, assim como os auxiliares de educação, desempenham um papel crucial na vida dos pequenos e pequenas, mas somente o esforço por parte destes profissionais não é o suficiente para suprir a demanda de uma creche, por isso é urgente o debate a respeito da proporção adulto/criança, mas não se limitando a conversas, e sim a criação de políticas públicas que atendam ao que os CEIs necessitam.

8.5 Como os espaços da escola são utilizados na sua rotina, considerando a quantidade de crianças e a proporção adulto/criança?

O objetivo desta pergunta foi compreender de que maneira os espaços da creche são aproveitados, mesmo com a alta quantidade de crianças presentes, pois “em todos os espaços desse ambiente chamado escola a pedagogia da afetividade deve ser cultivada e propagada, levando em consideração que a escola é formada por diversos ambientes, onde inúmeras pessoas transitam e prestam serviços” (Júnior; Arruda; Paiva, 2021, p. 895). O Quadro 5 mostra o que os profissionais da educação têm a dizer sobre essas áreas da creche.

Equação 5 - Respostas à pergunta "Como os espaços da escola são utilizados na sua rotina, considerando a quantidade de crianças e a proporção adulto/criança?"

(continua)

Identificação dos participantes	Respostas
P2, creche I, auxiliar de educação	Estávamos em uma creche. Agora estamos com duas salas de parcial totalmente inadequado, brinquedos ficando quebrados... Até mesmo risco de acidentes pois um local construído para creche receber crianças maiores no mesmo espaço dificulta o trabalho e rotina.

(continua)

Identificação dos participantes	Respostas
P3, creche II, auxiliar de educação	Temos áreas externas porém mesmo de maneira corrida e nos esgotando, não deixamos de levar as crianças nos espaços externos e ao ar livre pois é fundamental ao desenvolvimento integral da criança.
P4, creche I, auxiliar de educação	Utilizamos bastante os espaços externos, deixando as crianças explorarem bastante
P5, berçário, auxiliar de educação	Só utilizamos o Solário pois é um ambiente que conseguimos olhar as crianças com um pouco mais de atenção
P6, berçário, auxiliar de educação	O berçário passa a maior parte do tempo na sala, pq é mt difícil sair com eles
P7, berçário, auxiliar de educação	Utilizamos todos mesmo com pontos negativos e dificuldades.
P8, berçário, auxiliar de educação	Na creche que trabalho tem 5 parques mais um tanque de areia então é seguido um cronograma de dias e horários para utilizar cada um. Por ter bastante opção as crianças praticamente não ficam em sala de aula, estão sempre aproveitando a área externa que a creche oferece
P9, creche III, auxiliar de educação	Só vamos ao parque quando não está muito sol porque não tem espaço coberto e acabamos ficando com 25 crianças dentro da sala
P10, creche II, auxiliar de educação	Existe uma rotina estabelecida
P11, creche I, auxiliar de educação	Normalmente optamos por espaços onde sabemos que teremos um maior controle deles, por exemplo, o parque que é fechado, ou tanque de areia que é telado.
P12, berçário, auxiliar de educação	Usamos pouco... devido ao transporte dos bebês que não andam....
P13, creche I, auxiliar de educação	Quando há menor proporção de adulto/criança preferimos ficar em sala pois fica complicado sair.
P14, creche II, auxiliar de educação	Com escalas
P15, berçário, auxiliar de educação	Devido a grande quantidade de crianças muitas das vezes o parque é dividido com salas diferentes. Na minha unidade, por exemplo, ainda possui pré escola, então as áreas comuns da escola tbm são divididas com essa faixa etária.
P17, creche II, auxiliar de educação	Trabalho em uma escola grande e com dois segmentos (creche e pré) então tem bastante espaço externo, então levamos as crianças nesses locais (se estivermos com a equipe completa kkk)
P18, berçário, auxiliar de educação	Só uso solário por ser bebês bem pequeno
P21, creche II, auxiliar de educação	Utilizamos mais o parque pois as salas são pequenas para comportar o número de criança
P22, creche III, auxiliar de educação	Parque e tanque de areia
P24, creche I, auxiliar de educação	Dependendo da quantidade de crianças, deixamos de ir em determinados espaços, como areia para evitar uma sobrecarga de trabalho, ou então
P24, creche I, auxiliar de educação	diminuímos o tempo no espaço, como no parque, para conseguirmos realizar tarefas básicas como trocas de fralda, fornecimento de água e troca de vestuário caso necessário
P27, berçário, auxiliar de educação	Os espaços externos usados são os que ficam próximo a sala pois é complicado carregar todos.
P28, creche II, auxiliar de educação	Criamos uma escala para cada espaço porém em dias chuvosos ou de muito frio acaba sempre

(continua)

Identificação dos participantes	Respostas
P28, creche II, auxiliar de educação	juntando salas no mesmo espaço exigindo mais atenção para evitar acidentes.
P29, creche II, auxiliar de educação	Trabalhamos um momento dentro da sala depois no parque para as crianças se sintam mais livres.
P31, creche III, auxiliar de educação	Espaços livre
P32, creche II, auxiliar de educação	A minha unidade fica em um prédio antigo, apesar de ter muitas manutenções prediais a serem feitas , o espaço e bem amplo e cheio de natureza.
P33, creche II, auxiliar de educação	Infelizmente não
P35, creche I, auxiliar de educação	A maior parte do tempo focamos no solário ou sala de atividades, devido ao número de crianças quase nunca vamos aos parques disponíveis na creche.
P36, creche II, auxiliar de educação	No meu período evitamos sair da sala por conta das crianças que estão em investigação
P37, creche II, auxiliar de educação	Rotina diaria no repartir espacos pela creche ser pequena, solaris, parques, brinquedoteca
P38, berçário, auxiliar de educação	É possível utilizar os espaços quando tem um pouco menos crianças, no caso do berçário, pois com muitos bebês juntos que muitas vezes ainda nem andam, fica mais difícil esse movimento.
P39, creche I, auxiliar de educação	1 adulto olhando 10 crianças em um parque
P40, creche I, auxiliar de educação	Para garantir a segurança das crianças, procuramos usar o solário por ser um ambiente cercado por muretas, mas o local que eles mais gostam é o espaço com árvores, mas por ser aberto, só conseguimos ir quando vem poucas crianças.
P42, berçário, auxiliar de educação	Quando temos muitas crianças e apenas dois adultos não conseguimos ir aos espaços externos devido a não conseguirmos ter o controle dos bebês e tbem fazer o seu transporte com segurança. Então, para evitarmos acidentes acabamos ficando em sala o dia todo.
P43, berçário, auxiliar de educação	Usamos mais a sala de aula e solário, quando temos cerca de 10 bebês conseguimos ir a outros parques com o auxílio de um trem de madeira feito por um auxiliar! Onde conseguimos levar 8 bebês de uma vez, e dois vão no colo.
P44, creche III, auxiliar de educação	No parque, geralmente juntamos as três turmas de creche III e às vezes a turma do creche II também, então é complicado olhar tanta criança assim. No refeitório, não há espaço para todas as crianças também, então sempre uma turma fica separado do restante.
P46, creche II, auxiliar de educação	Na minha creche temos um parque bem grande, porém quando temos muitas crianças e poucos adultos, o nosso trabalho dobra nesse momento pois o risco das crianças se machucarem é muito maior. Dividimos esse espaço em parque de cima e parque de baixo, mas mesmo assim sempre tem uma
P46, creche II, auxiliar de educação	criança que acaba escapando e enquanto uma corre para trazer a criança de volta a outra tem que tomar conta dos outros 17-18 que estão ali. Por isso ficar em 2 é complicado e o mínimo de adulto por sala deveria ser 3...Independente da quantidade de crianças...
P47, berçário, auxiliar de educação	Mesmo com número menor de crianças, nos limitamos a sala de aula e solário e esporadicamente

(continua)

Identificação dos participantes	Respostas
P47, berçário, auxiliar de educação	exploramos os demais ambientes, pois nossos bebês precisam ser carregados no colo, daí que para isso, apenas 3 adultos é insuficiente.
P48, creche II, auxiliar de educação	Dois espaços por período, 30 minutos em cada um
P49, creche I, auxiliar de educação	Vamos nos espaços fora de sala apenas se vem poucas crianças.
P50, creche III, auxiliar de educação	Os horários são escalonados.
P51, creche II, auxiliar de educação	Espero limitado dentro
P54, creche II, auxiliar de educação	Com horários designados para cada turma
P55, creche II, auxiliar de educação	Fazemos o possível para não ficar muito em sala, visto que o espaço pequeno não comporta bem tantas crianças; parques são sempre a melhor escolha e as crianças se sentem mais livres e gastam energia. Lugares fechados e pequenos são evitados, uma vez que não há espaço para todos; normalmente só usamos os espaços internos quando chove já que o número de lugares para irmos diminui consideravelmente. Os banheiros acabam tendo filas já que temos muitas crianças para poucos vasos sanitários e pias.
P56, berçário, professora	São utilizados como cenários das propostas que planejo. Entretanto, os espaços são longe da sala referência o que dificulta a locomoção das crianças, já que um adulto fica em cada ponto e um adulto faz a transição de espaço das crianças. Assim sobrecarregando um adulto e fazendo com que esse trajeto tome um grande tempo. O que as vezes não dispomos dele.
P57, creche I, auxiliar de educação	Dependendo da quantidade de número de crianças e adultos presentes naquele momento, fica quase impossível permanecer em ambiente externo por muito tempo. Muitas crianças para poucos adultos dificulta nos cuidados, atenção e possibilidade de evitar ocorrências. Muitas crianças se colocando em risco, fugindo dos espaços.
P58, creche I, auxiliar de educação	Quando se tem muitas crianças ficamos em sala para evitar acidentes
P59, creche III, professora	Os espaços da escola são bem limitados também. Em dias chuvosos é mais complicado. As salas de aulas estão sempre cheias, atrapalhando e impedindo de realizar dinâmicas, trabalhos de arte, teatro.
P60, creche III, professora	A minha escola tem pouquíssimos espaços. Gostaria que tivessem mais para poder explorar a área externa mais vezes. E algumas das áreas externas batem mto sol, impossibilitando de levar as crianças lá.
P61, creche III, auxiliar de educação	É bem diversificado de ambientes, porém com pouquíssimos lugares com temperatura agradável.
P62, creche I, auxiliar de educação	As mesas são utilizadas apenas para as refeições, sendo o refeitório exclusivo pra isso e os parques sempre abarrotados sem brinquedos suficiente para todos causando conflitos nos obrigando a conter a dispersão deles em busca de novos interesses, mantendo eles presos em espaços desinteressantes
P63, creche III, auxiliar de educação	Trabalho com a professora e as vezes dividimos a turma para ela conseguir desenvolver as atividades

(conclusão)

Identificação dos participantes	Respostas
P63, creche III, auxiliar de educação	com mais tranquilidade, com um número reduzido de alunos, enquanto eu fico com a maioria brincando em cantinhos. Nesses casos ela fica no solário e eu dentro da sala. Quando há muitas crianças muito agitadas pensamos bem no parque que está na rotina, para que eles possam usar da melhor forma toda aquela energia acumulada.
P64, creche III, auxiliar de educação	Há um cronograma dos parques para cada turma, mas as vezes juntamos as turmas para que aumente a proporção adulto x crianças.
P65, creche II, auxiliar de educação	Temos uma escala de parques, mas quando chove ou acontece qualquer outra coisa que nos impeça de usar o parque designado do dia, na maioria das vezes não conseguimos nem mesmo juntar com outra turma em algum outro parque coberto, porque a quantidade de crianças reunidas passaria do limite.
P67, creche III, auxiliar de educação	Temos horários e parques programados para cada sala e ao decorrer da semana, onde trabalho temos cinco opções de parque, mas, temos total liberdade de ocupar outros espaços que não estejam ocupados ou dividir parque com outra sala.
P68, creche II, auxiliar de educação	Espaço interno e externo, pequenos grupos com brincadeiras variadas.
P69, creche I, professora	Organizado por poucos minutos para cada turma. A refeição precisa ser feita em vinte minutos, muitas vezes a criança mal consegue terminar de comer no tempo dela e já precisamos sair para outra turma se alimentar, as brincadeiras no parque em vinte minutos.
P71, creche I, auxiliar de educação	Alguns espaços se tornam inviável quando estamos em grande número de crianças, pela segurança das crianças.
P73, creche II, professora	Normalmente é com segurança
P75, creche III, auxiliar de educação	Apesar da escola ter uma área ampla, acredito que a construção dos parques e outros locais de lazer - como os tanques de areia e o solário -, foram mal planejadas. Os parques são poucos para a quantidade total de crianças, incluindo as do pré, e muito próximos uns dos outros. Isso acaba causando alguns acidentes entre as crianças da creche e as maiores. Foi organizada uma planilha para a utilização dos espaços, mas que nem sempre é seguida, o que acaba fazendo com que turmas se juntem num único espaço, obviamente não ideal para a quantidade de crianças. Também existe a questão de que, dependendo do número de crianças, algumas salas não conseguem sair de suas salas para os locais no horário estipulado, prejudicando a rotina.
P76, creche I, auxiliar de educação	basicamente trabalhamos com o cuidar e quase não da tempo para se usar a parte externa da creche

Fonte: questionário online (2024)

Ainda que a maioria das respostas tenham sido negativas, essa foi a pergunta com o maior índice de comentários positivos, mas comentarei ambos os aspectos

apresentados. As principais declarações positivas falam a respeito do amplo espaço que algumas creches possuem, possibilitando diversas atividades diferentes durante o dia, porém, da mesma forma que há muito espaço, há muitas crianças, sendo assim, não é raro quando as auxiliares ou professoras precisam se limitar a locais fechados para impedir possíveis acidentes, que poderiam ser evitados com mais adultos presentes.

Por falar em utilização dos espaços, o maior contratempo que atinge o berçário é, sem dúvidas, a locomoção dos bebês, pois diversos funcionários (as) explicam que devido o alto número de crianças por profissional e o fato de que muitas delas ainda não andam, é difícil transitar entre os locais que a creche oferece e há quem diz que utiliza apenas o solário da sala. Este é um fato preocupante, pois em um centro de educação infantil “os bebês têm oportunidade de explorar novos ambientes e interagir com outras crianças e adultos” (Brasil, 2009, p. 23), e a P42, berçário, auxiliar de educação explica que:

Quando temos muitas crianças e apenas dois adultos não conseguimos ir aos espaços externos devido a não conseguirmos ter o controle dos bebês e tbem fazer o seu transporte com segurança. Então, para evitarmos acidentes acabamos ficando em sala o dia todo.

A organização dos horários e a rotina pré-estabelecida é uma ótima opção para o aproveitamento dos ambientes e várias respostas falam sobre isso, mas a flexibilidade também deve ser levada em consideração quando pensamos no bem-estar da criança, além das reclamações a respeito do tamanho dos refeitórios, a P69, creche I, professora, relata que:

Organizado por poucos minutos para cada turma. A refeição precisa ser feita em vinte minutos, muitas vezes a criança mal consegue terminar de comer no tempo dela e já precisamos sair para outra turma se alimentar, as brincadeiras no parque em vinte minutos.

Este tipo de depoimento nos leva novamente as falas das auxiliares que disseram se sentir em uma linha de produção, a qual o tempo é precisamente regrado, nada pode sair do controle e é realizado de forma automática, como se a criança fosse uma peça a ser construída ou um objeto inanimado, sem reconhecimento de suas singularidades. Mas nós estamos falando de seres humanos, a flexibilização não deve ser a exceção e sim regra, pois “organizar o tempo e o espaço de modo flexível são algumas formas de intervenção que contribuem para o desenvolvimento e a

aprendizagem das crianças” (Brasil, 2006, p. 16), debater sobre isso não é tecer uma crítica direta as auxiliares ou professoras que apenas seguem ordens, tão pouco a gestão, pois se essa foi a saída para lidar com a quantidade de crianças e o fluxo da rotina, o buraco é mais fundo.

Por fim, outro obstáculo que deve ser levado em consideração é o das escolas “adaptadas” para a creche: parques inadequados para a idade, poucos brinquedos, salas pequenas etc. Como pensar em segurança e comodidade se nem o ambiente é preparado para isso? É garantido o direito de brincar e usufruir de locais espaçosos pela criança (Brasil, 2009), mesmo que falas a respeito disso não tenham sido tão presentes no questionário, apenas uma pessoa que fale sobre, é muito.

8.6 Considerando as especificidades do trabalho em creche, como a higiene, alimentação, brincadeiras etc., de que maneira elas são impactadas devido a proporção adulto/criança?

As creches municipais de Sorocaba atendem das 07h às 17h, ou seja, a criança pode chegar a partir das 07h e sair até as 17h, totalizando 10h dentro deste local. Devido ao longo período, é imprescindível pensar em maneiras eficazes de realizar a higiene pessoal, alimentação e conforto dos pequenos

Momentos como o de escovação e até mesmo o banho, são verdadeiros desafios quando há uma quantidade elevada de crianças por adulto. Com o brincar não é diferente, como alguns relatos revelam.

Refletindo sobre este cenário, inseri no questionário uma pergunta a respeito deste tema, a qual o Quadro 6 exhibe todas as respostas.

Quadro 6 - Respostas à pergunta "Considerando as especificidades do trabalho em creche, como a higiene, alimentação, brincadeiras etc., de que maneira elas são impactadas devido a proporção adulto/criança?"

(continua)

Identificação dos participantes	Respostas
P1, creche II, auxiliar de educação	Não tem a sua devida atenção e as vezes nem banho eles tomam
P2, creche I, auxiliar de educação	Muitas maneiras negativas principalmente. Com muitas crianças fazemos o que dá de acordo com horários e rotinas.
P3, creche II, auxiliar de educação	Não podemos dar atenção especial e específica para crianças com dificuldade e restrição alimentar por exemplo, e também para proporcionar mais atividades

(continua)

Identificação dos participantes	Respostas
P3, creche II, auxiliar de educação	que desenvolvam as crianças de maneira integral, cognitivo.e.motor.
P4, creche I, auxiliar de educação	A higiene básica é feita com carinho e respeito, independentemente do número de crianças
P6, berçário, auxiliar de educação	Nao conseguimos dar banho, é perigoso engasgarem por termos que dar comida ora vários de uma só vez
P7, berçário, auxiliar de educação	Acredito que poderia ser melhor se esse módulo de adulto criança fosse mudado
P8, berçário, auxiliar de educação	Percebi que há uma grande dificuldade na hora da escovação nas salas quando se tem mais de 20 crianças para 3 adultos
P10, creche II, auxiliar de educação	Mais crianças, poucos adultos menos tempo de qualidade em todos os momentos
P11, creche I, auxiliar de educação	Acabamos que em muitos momentos fazemos tudo meio que no automático, para conseguir dar conta de todos, dentro do tempo determinado.
P12, berçário, auxiliar de educação	A alimentação é uma loucura...damos de comer a 5 ou 6 bebês ao mesmo tempo no cadeirão...aos maiores...e se for os de 4, 5 ou 6 meses é pior .. são só duas mamadeiras ao mesmo tempo...ficando ou outros esperando a vez.... por que não sabem segura-la Por isso essa relação de 6 bebês para cada adulto na prática não condiz... Quem fez essa relação acho que nunca esteve numa sala de aula ... Se a sala estiver no máximo para cada adultoé desumano o nosso serviço, saindo de lá esgotado, estressado ,sem ânimo pra nada e imagine chegar em casa cuidar dos filhos , casa, comida Sem falar que ficamos doentes com as viroses e doenças que nos transmitem e também transmitimos em casa....
P13, creche I, auxiliar de educação	Nós profissionais nos sentimos em uma linha de produção, fazendo tudo muito corrido para dar conta de tudo.
P14, creche II, auxiliar de educação	Acaba sendo feita mecanicamente, para dar conta de todas as crianças
P15, berçário, auxiliar de educação	Com uma quantidade maior de crianças, temos que fazer o possível para cumprir as demandas diárias da nossa rotina, sendo assim, a higiene e a alimentação tem que acontecer de maneira rápida, sem aquele olhar mais cuidadoso.
P18, creche II, auxiliar de educação	Tudo é afetado negativamente, pois a demanda das crianças é enorme e quando trabalhamos com ordens judiciais e uma adaptação de criança nova uma atrás da outra, não damos conta (muitas vezes) de levar um tempo de reflexão pra fazer as coisas a práxis que eu defendo e amo, muitas vezes se torna impraticável devido a 8 crianças acima do que cabe numa sala de aula que deveria ter no máximo 22...
P20, creche I, auxiliar de educação	Muitas vezes não temos tempo de tratar a criança com respeito e dignidade, porque além de não ter trocadores corretos, não tem água, não tem proporção correta do quanto crianças comem na "colação", falta alimentos, falta condições boas de trabalho, falta brinquedos, estrutura e principalmente funcionários.

(continua)

Identificação dos participantes	Respostas
P21, creche II, auxiliar de educação	Com o número grande de criança não conseguimos fazer muita coisa
P22, creche III, auxiliar de educação	Não fazemos nada com qualidade quando tem muita criança
P24, creche I, auxiliar de educação	Acaba ficando mais corrido e conseqüentemente, essas atividades acabam sendo, algumas vezes, não executadas de forma satisfatória devido a proporção
P27, berçário, auxiliar de educação	As brincadeiras geralmente não são feitas pois não sobra tempo, e a preocupação maior acaba sendo o bem estar.
P28, creche II, auxiliar de educação	Às vezes não conseguimos executar algumas atribuições obrigatórias da forma que deveria ser, ou até deixando de fazer por conta da quantidade de crianças.
P29, creche II, auxiliar de educação	Muitas vezes não conseguimos que todas vão para casa tomada banho como os pais desejam, devido ao número grande de crianças.
P31, creche III, auxiliar de educação	Muitas vezes fica a desejar
P32, creche II, auxiliar de educação	Higiene é o básico , por exemplo não se tem mais o banho obrigatório para os pequenos igual tinha quando entrei na rede , e isso se dá a falta de mão de obra; Já na alimentação não conseguimos dar uma atenção apropriada para aquelas crianças que necessitam de ajuda e/ou incentivo na hora de se alimentar ; E há brincadeiras que não conseguimos realizar devido a grande demanda .
P33, creche II, auxiliar de educação	Possui grande impacto, pois, muitas vezes atividades pedagógicas são simplificadas não explorando todo potencial do aluno por falta de espaço ou decorrente da quantidade de alunos por ser difícil dar suporte para uma quantidade tão elevada de crianças.
P35, creche I, auxiliar de educação	O trabalho sai prejudicado. Deixando de executar com eficiência devido a quantidade desproporcional de alunos por adulto.
P36, creche II, auxiliar de educação	Não conseguimos dar a atenção necessária para as crianças se sentirem acolhidas, porque tudo se torna "linha de produção"
P37, creche II, auxiliar de educação	As vezes qualquer atividade gera bagunça com a sala cheia com 2 auxiliar pra da conta de tantas crianças. A escovacao nem tem, no nosso horario por ficar em 2 com muitas crianças. Ja que a escovacao seria no certo no horario do professor
P38, berçário, auxiliar de educação	Se tiver muita criança na sala o foco sempre será alimentação e higiene.
P40, creche I, auxiliar de educação	É humanamente impossível oferecer um cuidar com qualidade a sete ou mais crianças ao mesmo tempo. As vezes uma criança precisa de um banho ou de uma atenção maior na hora da alimentação, pois come devagar... na brincadeira tem dificuldade na locomoção... e como garantir essa atenção, esse cuidado especial com tantas demandas?...
P42, berçário, auxiliar de educação	Todas essas atividades realizadas em menor número de adultos levam mais tempo do que deveriam, prejudicando o atendimento pedagógico e lúdico das crianças. Acabando por serem realizadas apenas

(continua)

Identificação dos participantes	Respostas
P42, berçário, auxiliar de educação	tarefas assistencialistas, tirando assim o foco da creche que por lei deve ser pedagógico.
P43, berçário, auxiliar de educação	Fica impossível dar atenção a todos da mesma maneira
P44, creche III, auxiliar de educação	As brincadeiras em roda, por exemplo, que as crianças amam, nem sempre dá para fazer justamente pelos espaços. Fora que, algumas crianças precisam de acompanhamento mais exclusivo, e infelizmente, devido a alta demanda, a própria cuidadora precisa se encarregar de cuidar da criança que possui menos autonomia.
P46, creche II, auxiliar de educação	Totalmente. Como já mencionei anteriormente, se temos uma quantidade de crianças entre 10-15 e a quantidade de adultos ideal (3) conseguimos nesses momentos dar uma atenção de qualidade. Ensinar com mais qualidade a criança a se alimentar, ensinar a escovação, a entender a brincadeira quando a criança tem mais dificuldade de aprender... Mas quando foge disse é tudo correndo e robotizado. Parece uma mini fábrica que temos que correr o tempo todo.
P47, berçário, auxiliar de educação	Torna-se difícil realizar as trocas imediatas, causando desconforto para as crianças. Na questão da alimentação, a assistência a alimentação é reduzida o que ocasiona uma refeição menos eficiente.
P48, creche II, auxiliar de educação	Todas as tarefas são feitas na correria, com pressa, em linha de produção
P49, creche I, auxiliar de educação	Não conseguem ser realizados com qualidade, uma vez que há uma demanda alta entre trocas e alimentação, o lúdico e o brincar ficam em segundo plano.
P50, creche III, auxiliar de educação	Todos são atendidos, mesmo com o desgaste disso profissionais.
P52, creche III, auxiliar de educação	Perdemos muito tempo nessas atividades Tempo que poderia ser aproveitado em atividades mais lúdicas
P54, creche II, auxiliar de educação	Com mais adultos a atenção é sempre redobrada o que beneficia as crianças
P55, creche II, auxiliar de educação	Quanto mais crianças por adulto, mais impacto; a alimentação e o auxílio na hora das refeições é prejudicada já que não temos mãos o suficiente para atender a todos ao mesmo tempo; muitas brincadeiras não condizem com um grande número de crianças, que perdem rápido o interesse quando tem que esperar muito tempo pela vez de brincar; a higiene é afetada uma vez que tudo tem que ser feito no menor tempo possível para que todas as crianças sejam atendidas, muitas vezes vira quase uma linha de produção.
P56, berçário, professora	Elas acabam sendo feitas às pressas, sem válidas a necessidade e a individualidade de cada criança. As brincadeiras e propostas são feitas num pequeno espaço, que é a sala referência ou solário, que é onde estamos na maioria do tempo com as crianças.

(continua)

Identificação dos participantes	Respostas
P57, creche I, auxiliar de educação	Totalmente, influencia em absolutamente tudo. Vira uma sistema de produção, como se os profissionais fossem robôs. É a desumanização de todos os envolvidos.
P58, creche I, auxiliar de educação	Tudo é feito muito corrido para poder dar tempo
P59, creche III, professora	Essa parte é a mais difícil. Cada aluno é singular, e precisa ser olhado com atenção, é necessário ter carinho e respeito pela criança, não podemos olhar como mais um. Tem criança com intolerância a determinados alimentos, que requer mais atenção. É quase impossível desempenhar nosso trabalho com excelência. A parte da higiene e alimentação acaba sendo prioridade e tudo passa ser secundário, até mesmo o pedagógico.
P60, creche III, professora	Não dá para ser bem orientada e bem observada. E tudo se torna mais difícil e mais devagar.
P61, creche III, auxiliar de educação	Poderiam ser melhor trabalhadas com proporção adulto/criança otimizadas
P62, creche I, auxiliar de educação	A higiene fica muito mais precária, o tempo de desinfecção não é seguido como nas normas para deixar eficaz, e a pressa em trocar todos faz com que nem os trocadores nem as crianças sejam higienizadas corretamente. A alimentação também é prejudicada porque não é seguido o ritmo da criança na experimentação, ela precisa comer a "meta", comer a fruta semi mastigada, beber água e dar lugar para o próximo
P63, creche III, auxiliar de educação	Quanto mais criança por adulto mais difícil de dar a devida atenção aos cuidados com elas, pois a higiene de um pode custar a proteção do outro.
P64, creche III, auxiliar de educação	Muitas vezes o momento de higiene e alimentação vira um caos e não conseguimos dar uma atenção individualizada. Por exemplo, há crianças que se alimentam melhor se você estiver ao lado dela, dando-lhe o alimento ou apenas a estimulando por conversa. Mas com tantas outras crianças, como isso é possível?...
P65, creche II, auxiliar de educação	Quase não dá tempo de fazer algo com dedicação e calma, pois precisamos ser rápidos o tempo todo. Não dá pra conversar tranquilamente com as crianças durante as trocas, pq temos que ir rápido pra dar tempo de trocar as outras. Não dá pra insistir muito na alimentação de uma criança, pois são muitas crianças e precisamos nos retirar do refeitório em meia hora.
P66, creche I, auxiliar de educação	Não consigo acompanhar a alimentação de cada um as vezes não sei se fula o comeu Quanto a brinquedos nunca tem o suficiente A higiene é feita sem qualidade no automático
P67, creche III, auxiliar de educação	Sinto que as crianças têm um tempo muito curto para se alimentarem. Elas não fazem a higiene bucal, no máximo, lavam as mãos e o rosto.
P68, creche II, auxiliar de educação	Acaba sendo impactado pois demanda tempo de um horário que já é corrido.
P69, creche I, professora	A escovação mesmo não consigo realizar porque o tempo é muito curto para muitas crianças. A troca é

(conclusão)

Identificação dos participantes	Respostas
P69, creche I, professora	feita de forma rápida também e banho só em casos de extrema necessidade pois não dá tempo de dar banho em todas as crianças.
P71, creche I, professora	Com grande quantidade de crianças em sala de aula, tudo precisa ser feito de forma rápida, pois divide se a atenção na atividade do momento, o tempo e todos que ainda faltam realizar a atividade, então em alguns momentos entramos no modo automático e as especificidades de cada criança acabam sendo esquecidas ou não reparadas.
P73, creche II, professora	Quando essa proporção está inadequada, o atendimento cai de qualidade.
P75, creche III, auxiliar de educação	Dependendo do número de crianças, algumas atividades precisam ser feitas a pressa - como a limpeza das mãos/rostos nos horários pré e pós alimentação - ou até mesmo não conseguem ser realizadas - como a escovação de dentes.
P76, creche I, auxiliar de educação	tudo muito rápido

Fonte: questionário online (2024)

Diferentes debates voltam à tona se observarmos todas as respostas com cautela, como a falta de atenção individual a criança: *“fica impossível dar atenção a todos da mesma maneira”* (P43, berçário, auxiliar de educação); a queda na qualidade do atendimento: *“[as especificidades do trabalho] não conseguem ser realizados com qualidade, uma vez que há uma demanda alta entre trocas e alimentação, o lúdico e o brincar ficam em segundo plano”* (P49, creche I, auxiliar de educação); como já mencionado na declaração anterior, as brincadeiras e atividades lúdicas parecem não ser prioridade, mas sim algo realizado apenas quando possível: *“as brincadeiras geralmente não são feitas pois não sobra tempo, e a preocupação maior acaba sendo o bem estar”* (P27, berçário, auxiliar de educação).

Fato é: das 6 perguntas abertas do questionário apresentadas até agora, cada uma levou a respostas suficientes para a criação de um trabalho específico, pois conteúdo e referências não faltam. Mas o assunto que voltou a chamar a atenção nessa questão foi o mesmo já anteriormente comentado: os auxiliares e professoras estão sentindo que trabalham no automático, a expressão “linha de produção” é ainda mais presente do que nas perguntas anteriores: *“nós profissionais nos sentimos em uma linha de produção, fazendo tudo muito corrido para dar conta de tudo”* (P13, creche I, auxiliar de educação).

Quando falamos em atenção pessoal e afeto, é necessário entender que:

O professor como mediador e proporcionador dessa afetividade sempre deve estar disponível ao um bom relacionamento, sempre aberto buscando a alegria, o afeto, o amor, a segurança, a cooperação, a amizade, buscando momentos bons e prazerosos de interação social (Júnior; Arruda; Paiva, 2021, p. 901).

Mas como buscar esse bom relacionamento, amor e interação social se, do momento em que a criança pisa dentro da creche até a sua saída, outras 30 também precisam ser ouvidas e notadas? O lavar das mãos, a troca de fralda ou roupa, o auxílio na hora da alimentação, o calçar dos sapatos etc., todos esses momentos que devem ser tratados com respeito, carinho e atenção, se tornam uma engrenagem nessa máquina chamada creche: “[...] *vira uma sistema de produção, como se os profissionais fossem robôs. É a desumanização de todos os envolvidos*” (P57, creche I, auxiliar de educação).

Para que o acolhimento se torne uma realidade, a dimensão do cuidado deve receber especial atenção. Cuidado, nesse contexto, se refere a uma postura de respeito às necessidades integrais da criança, observando-se o conforto, a alimentação, a socialização, as necessidades de repouso e, ainda, as necessidades emocionais e as características individuais, a identidade racial, cultural e de gênero. A dimensão do cuidado se inscreve numa esfera da ética que deve permear todos os níveis de ensino, independentemente da idade dos sujeitos envolvidos. (Motta, 2014, p. 225)

Diante dos diversos relatos aqui apresentados, penso que nada do que eu escrever será melhor do que ler uma das realidades aqui exposta: “*parece uma mini fábrica que temos que correr o tempo todo*” (P46, creche II, auxiliar de educação).

8.7 Você gostaria de relatar algo que não foi perguntado ou aprofundar alguma das questões anteriores? Se sim, utilize este espaço.

Para finalizar, a última pergunta do questionário contou com respostas dos mais variados assuntos relacionados a educação infantil em Sorocaba, pois os participantes tiveram a oportunidade de comentar sobre algo que não foi perguntado ou explorar detalhadamente um tópico que julga ser importante.

No Quadro 7 é possível observar como a maior parcela das pautas se conectam com tudo que o trabalho abordou, mas outros pontos também foram observados, como a formação para os auxiliares de educação, por exemplo.

Quadro 7 - Respostas à pergunta "Você gostaria de relatar algo que não foi perguntado ou aprofundar alguma das questões anteriores? Se sim, utilize este espaço"

(continua)

Identificação dos participantes	Respostas
P2, creche I, auxiliar de educação	Sim ...as formações propostas pela secretaria da educação de Sorocaba sempre mostram o que é bora ser feito no papel mas na prática quem está no dia a dia sabe que nem tudo são flores e que não funciona como os cadernos de orientações propõe.
P3, creche II, auxiliar de educação	Muitas vezes quem administra ou comanda as secretárias deveriam ter este olhar atento e humanizado e realmente entender do chão de creche da vivência da primeira infância e considerar melhorias para que possamos desenvolver de maneira ampla e eficaz nosso trabalho nas creches.
P4, creche I, auxiliar de educação	A CEI onde trabalho utiliza o método de Pikler, apesar das dificuldades em relação ao número de funcionários é diferenciado
P7, berçário, auxiliar de educação	Não
P8, berçário, auxiliar de educação	Quero deixar claro que a creche que estou trabalhando atualmente é uma grande exceção! Ela é muito bem organizada, tem bastante área de lazer para as crianças, tem auxiliares, estagiárias e cuidadores para as crianças especiais, então a quantidade de crianças por adulto nessa creche está muito boa e conseguimos trabalhar bem. Mas infelizmente sabemos que a realidade nas outras creches não é essa, as salas tem quantidade de crianças absurdas, em torno de 30 crianças para 2 adultos. Muitas creches ainda precisam muito de mais auxiliares, cuidadores para as crianças especiais principalmente!
P12, berçário, auxiliar de educação	Sim...diminuir a quantidade de criança por adulto.. melhoraria e muito a qualidade no atendimento de mossa crianças
P13, creche I, auxiliar de educação	Acho relevante falar sobre como as ordens judiciais impactam a lotação das creches. Em minha CEI, na sala multiseriada berçário e creche I começamos o ano letivo com 18 matriculados, agora no mês de agosto atingimos 40 matriculados, não há espaço físico que comporte...
P15, berçário, auxiliar de educação	Como a falta de apoio da gestão pode impactar na rotina de trabalho.
P18, berçário, auxiliar de educação	Acredito que é ruim principalmente prób bebês a quantidade de bebês por adultos (6 por adulto) Não tem como ter qualidade de atenção, qualidade no banho, qualidade para nada ... Pois é extremamente corrido, Nem a mamadeira conseguimos dar na boquinha, apoiamos as mamadeiras no cobertor para aqueles que não sabem segurar .. e os que sabem é dado na mãozinha .. parece algo simples, porém a criança passa 10 horas dentro da creche e nem um contato humano na hora de tomar um "tete" ela acaba tendo .. pois é impossível fazer tudo isso em 6 criança por adulto .. Dentro dessas 6 horas que ficamos com os bebês .. temos que fazer eles dormir, logo em seguida a colação mais troca de fralda, janta, banho e

(continua)

Identificação dos participantes	Respostas
P18, berçário, auxiliar de educação	dormir novamente .. tudo isso 6 por adulto .. ou seja , praticamente uma linha de produção
P21, creche II, auxiliar de educação	Acho interessante relatar sobre o número grande de criança especial por cuidador
P23, creche I, auxiliar de educação	Muitas creches mal tem espaços adequados para as crianças de idades diferentes, brinquedos quebrados, falta de espaços cobertos, falta de manutenção pela prefeitura, geralmente a gestão da escola que se vira com o dinheiro que entra da APM (quando entra), do PDDE ou outra ajuda que venha do Governo. Há também, quando possível, a realizações de festas externas para obter ajuda financeira para que se possa comprar, pelo menos, uma lembrancinha de Natal pros alunos.
P27, berçário, auxiliar de educação	Além da falta de funcionários, enfrentamos a falta de espaço, creche não é depósito
P28, creche II, auxiliar de educação	Gostaria de ressaltar a quantidade de alunos atípicos matriculados que necessitam de cuidadores e não têm, sobrecarregando professores e auxiliares.
P29, creche II, auxiliar de educação	A demora da contratação de cuidadores para crianças com necessidades especiais. Isso sobrecarrega demais nosso trabalho porque essas crianças necessitam de um cuidado e um olhar especial.
P31, creche III, auxiliar de educação	Não
P35, creche I, auxiliar de educação	Gostaria de dizer que em várias creches que passei aqui em Sorocaba, a desproporção adulto por criança é desumano. Creche não é depósito de criança. Sem mais.
P37, creche II, auxiliar de educação	Sem mais !!!
P38, berçário, auxiliar de educação	Acredito que algo que também atrapalha nosso trabalho, além das proporções adulto/criança, seria a falta de cooperação entre os próprios colegas de trabalho. A gente vê em grupos de whatsapp, auxiliares perguntando se tal médico atesta o dia da consulta. Muita gente pega atestado a toa. E outros continuam trabalhando muitas vezes doentes e mais doentes do que os que pegam atestados, mas continuam trabalhando e aí esses ficam sobrecarregados por conta dos que por nada pegam atestado. Então fica difícil querer brigar para melhorar proporção se os funcionários muitas vezes não tem senso de trabalho em conjunto. E isso parte desde a gestão da escola.
P40, creche I, auxiliar de educação	Gostaria de enfatizar a proporção do creche 3, sendo um adulto para 15 crianças. Se um adulto precisar se ausentar, o outro fica com 30 sozinho... sem contar as crianças atípicas que não tem laudo, mas que precisam de uma maior atenção e cuidado. Compreendo a necessidade da criança frequentar um centro de educação infantil, porém a maioria dos pais não tem este olhar e usam a escola como depósito. É de extrema importância que o governo estimule o cuidar e o educar, mas o cenário atual é muito triste.... mas tbm sei da importância de cada um dar o seu melhor. Muito obrigada pela oportunidade de contribuir

(continua)

Identificação dos participantes	Respostas
P40, creche I, auxiliar de educação	com este trabalho e agradeço por fazer a sua parte em prol de uma educação melhor para nossas crianças!!!
P42, berçário, auxiliar de educação	Precisamos urgentemente de um estudo aprofundado do dia a dia da creche, pois os direitos das crianças não estão sendo respeitados de acordo com tudo que é relatado na BNCC. Os profissionais de creche cada vez mais estão sobrecarregados e adoecendo devido
P42, berçário, auxiliar de educação	a falta de recurso humano. O poder público precisa ser responsabilizado por realizar aquilo que lhe é devido. Aos poucos não teremos mais profissionais interessados em atuar nessa área. Não temos insalubridade e diariamente estamos expostos a doenças, pois as crianças não são impedidas de frequentar a creche doentes, Nosso risco biológico é grande. Fora os frequentes afastamentos de funcionários com problemas emocionais por sofrerem assédio de seus gestores para realizarem os trabalhos com excelência mesmo sem apoio dos adultos necessários. Funcionários se afastando por pro lemas físicos tbem aos montes. Enfim, há muito que se fazer, mas a vontade do poder público ainda é nosso principal empecilho.
P43, berçário, auxiliar de educação	É necessário que as autoridades vejam as crianças como seres humanos e não como peças! Não é possível determinar genericamente a proporção adulto/criança, já que cada criança carrega suas especificidades! O olhar deveria ser mais analítico e menos mecânico
P44, creche III, auxiliar de educação	Eu gostaria de expressar a minha indignação em relação às creches com gestão compartilhada, também conhecidas como creches terceirizadas. Apenas creches deste tipo foram inauguradas, se não me engano, e é um erro pensar que a terceirização é a solução para dar conta da demanda de estudantes. A prefeitura investe bem menos dinheiro nesses espaços de ensino, os recursos são limitados, assim como o pagamento salarial dos profissionais também, que muitas vezes, tiram dinheiro do próprio bolso para suprir algumas necessidades da escola.
P46, creche II, auxiliar de educação	A alta demanda de criança e a falta de funcionários gera todo um caos dentro das instituições de ensino, causando vários conflitos entre profissionais e até com a gestão, gerando um ambiente de trabalho pesado e complicado de se trabalhar. Quanto estamos com o quadro completo e uma boa quantidade de crianças, os casos de ocorrências diminuem pois conseguimos prestar mais atenção as crianças, conseguimos dar um atendimento de qualidade e tudo flui. Conseguimos saúde mental e qualidade de trabalho. Outra questão que seria importante ser abordada é a importância desse profissionais (quadro completo) já no início do ano letivo, que é quando a equipe tem mais demandas de trabalho (elaboração da rotina, conhecer as crianças, adaptação) e não como vem sendo feito, começamos o ano sem profissionais e com muitas crianças e vira esse caos todo ano.
P51, auxiliar de educação, creche II	Ter mais cursos, pois não temos mais

(conclusão)

Identificação dos participantes	Respostas
P52, creche III, auxiliar de educação	A questão da inclusão A falta de formação dos cuidadores O grande número de crianças com necessidades especiais em casa sala
P56, berçário, professora	Não.
P57, creche I, auxiliar de educação	Quem fez esse módulo de crianças por adulto certamente não está dentro do chão da sala, sequer passa perto. É um trabalho manual e mental, tendo que solucionar problemas e usar a criatividade/generosidade/empatia e paciência o tempo todo.
P58, creche I, auxiliar de educação	Sim, quando temos formações os oradores são pessoas que nunca vivenciaram uma sala de aula, aí fica muito fácil a teoria mas a prática é impossível de ser realizada visando o número da lotação em sala e muitas vezes falta de espaços para determinadas práticas colocadas como necessária, outro assunto são as inclusões que pra mim não existe, porque quando uma criança com necessidades especiais ficam agitadas, são na mesma hora tiradas de sala e separadas do demais, ou mesmo quando uma atividade é dada a da criança com necessidade é uma totalmente diferente, o que pra mim caracteriza não existir inclusão
P61, creche III, auxiliar de educação	É necessário regulamentar a obrigatoriedade de pelo menos 1 volante auxiliar de educação por turno, porque é comum faltar funcionário por motivos de doença, Falta Abonada, LTPF, JE, e nesta unidade que trabalho a 2 anos, além de não ter volante, existe defasagem no número de auxiliares de educação.
P66, creche I, auxiliar de educação	O pior é que se tiver crianças atípicas na sala só terão cuidadores no horário do professor
P69, creche I, professor	Não
P71, creche I, auxiliar de educação	Não
P73, creche II, professor	Infelizmente muitas vezes a falta de comprometimento de alguns funcionários que se ausentam do serviço pelos mais variados motivos, marcam consultas médicas de rotina, dentista em horário de trabalho desfalcando a equipe. O número de funcionários é suficiente, mas acontecem até 5 faltas diárias no mesmo período.
P75, creche III, auxiliar de educação	Acredito que somados às questões do número de crianças e adultos, outra variável que acaba prejudicando a rotina e nosso serviço são os horários das atividades. Muito deles levam em conta os serviços da cozinha e da limpeza, e acabam deixando de lado o tempo próprio das crianças. Na hora do lanche, por exemplo, é preciso apressar algumas crianças para que o pessoal da limpeza e da cozinha não atrasem. Não acredito que isso seja saudável, e que deveria haver um melhor alinhamento entre as partes.
P76, creche I, auxiliar de educação	nao

Fonte: questionário online (2024)

Após todas as declarações aqui apresentadas, creio que seja impossível encerrar a leitura sem diversos questionamentos e revoltas a respeito das creches municipais de Sorocaba. Aqui reitero um dos objetivos deste trabalho: apreciar (no sentido de ler, refletir e agir) os depoimentos de quem, de fato, está no chão da creche e não se omite.

Diferentemente das questões anteriores, essa última pergunta não contará com recortes das falas para o levantamento de mais um debate, pois este espaço precisa ser deles e delas: auxiliares de educação e professoras. Sem a seleção de manifestações que considero importantes para a argumentação, uma vez que todas as respostas no quadro merecem a nossa atenção em uma última leitura.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, diversos aspectos foram analisados em relação ao tema central, que é o impacto no atendimento escolar das creches de Sorocaba devido a proporção adulto/criança, como, por exemplo: a falta de atenção individualizada com as crianças; o pouco tempo para atividades básicas do dia a dia, como higiene, alimentação, brincadeiras etc.; o abalo na saúde mental e física dos profissionais envolvidos; a desvalorização da classe, entre outros.

Observou-se que, diante do número de crianças por adulto, os notáveis contratempos estão ligados à maneira como o atendimento é oferecido, afinal, se uma criança precisa do olhar atento e pessoal por um instante, outras 29 aguardam pelo mesmo e, talvez, não recebam. O mesmo ocorre em outras situações do cotidiano, auxiliar na alimentação de 6 bebês ao mesmo tempo é um claro desafio que, se não cumprido, tanto o adulto quanto a criança têm a perder. A higiene é igualmente um problema nas creches municipais, pois diferentemente da alimentação, não é possível cumprir o asseio pessoal de mais de uma criança ao mesmo tempo, ou seja, para que todas sejam atendidas, tudo precisa ser realizado rapidamente, ocasionando uma queda na qualidade do acompanhamento.

Outro assunto que alimentou o debate foi o desgaste físico e psicológico entre os auxiliares e professoras. Mesmo que as crianças sejam as mais atingidas nos contextos aqui discutidos, é fato que a saúde dos funcionários está em jogo e as consequências também caem sobre eles.

O levantamento mostra que, em Sorocaba, os CEIs mais afetados por essa situação estão na zona norte, com média de 20 crianças presentes diariamente por turma, seguidos pela zona oeste, com 19,75 crianças, e pela zona leste, com 19,27. A região central apresenta a menor média, com 16 crianças frequentes.

Por fim, a coleta de nenhum desses dados seria possível sem a colaboração voluntária dos 76 educadores e educadoras que se propuseram a responder o questionário online. Devido a utilização dos quadros de respostas, este TCC pôde se mostrar transparente e crítico em relação aos depoimentos apreciados, concluindo que: para haver melhorias, deve haver mudanças, especialmente na proporção adulto/criança sugerida tanto pelo governo federal quanto municipal. As crianças e os adultos merecem um ambiente digno e respeitoso, pois educação é (ou deveria ser) prioridade.

REFERÊNCIAS

ACOLHIMENTO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/acolhimento/>. Acesso em: 24 out. 2024.

ADAPTAÇÃO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/adaptacao/>. Acesso em: 24 jun. 2024.

ANDRADE, Maria Ináuria Ferreira de. **O processo de adaptação e a importância do acolhimento na Educação Infantil**. 2016. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia a Distância), Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/42126>. Acesso em: 08 ago. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Aprova as diretrizes e normas para a pesquisa em seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, 7 abr. 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Sinopse Estatística da Educação Básica 2023**. Brasília: Inep, 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sorocaba/pesquisa/13/78117>. Acesso em: 01 out. 2024.

BRASIL. Lei Nº 13.257, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº 12.662, de 5 de junho de 2012. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Básica. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia. - 6.ed. Brasília: MEC, SEB, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf>. Acesso em 09 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. 1. ed. Brasília: MEC, SEB, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 1.

Brasília: 1998. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 10 out. 2024.

CATARSI, Enzo. As competências relacionais do professor na escola do acolhimento. In: STACCIOLI, Gianfranco. **Diário do Acolhimento na Escola da Infância**. Campinas: Autores Associados, 2013. p. 224.

CERISARA, Ana Beatriz. **Professoras de educação infantil: entre o feminino e o profissional**. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Questões da Nossa Época).

CORRÊA, Bianca Cristina. Considerações sobre qualidade na educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, n. 119, p. 85-112, 2003. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/cp/a/nNRQtfddBr3396VMvzsgkbC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

DOTTA, Carla Luz Salaibb; GARCIA, Elisete Enir Bernardi. Cartas Pedagógicas: uma inspiração freireana. **Reflexão e Ação**, v. 30, n. 1, p. 69-84, 21 mar. 2022. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/16045>. Acesso em: 15 out. 2024.

G1 SOROCABA E JUNDIAÍ (Sorocaba). **Justiça determina que prefeitura mantenha professor em salas de aulas do ensino infantil após episódio de criança em 'jaula'**. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2024/09/23/justica-determina-que-prefeitura-mantenha-professor-em-salas-de-aulas-do-ensino-infantil-apos-episodio-de-crianca-em-jaula.ghtml>. Acesso em: 29 jul. 2024.

G1 SOROCABA E JUNDIAÍ (Sorocaba). **Mãe registra boletim de ocorrência após criança voltar de creche com fraturas no rosto e passar por cirurgia**. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2023/10/25/mae-registra-boletim-de-ocorrencia-apos-crianca-voltar-de-creche-com-fraturas-no-rosto-e-passar-por-cirurgia.ghtml?utm_source=whatsapp&utm_medium=share-bar-mobile&utm_campaign=materias. Acesso em: 15 jul. 2024.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=pt#>. Acesso em: 30 ago. 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Sorocaba: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sorocaba/panorama>. Acesso em 22 set. 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Cuiabá: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/cuiaba/panorama>. Acesso em 22 set. 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Florianópolis: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/florianopolis/panorama>. Acesso em: 22 set. 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Vitória: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/vitoria/panorama>. Acesso em: 22 set. 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Sorocaba: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sorocaba/pesquisa/23/27652?detalhes=true>. Acesso em: 22 set. 2024.

JÚNIOR, Francisco de Assis da Macena; ARRUDA, Fabrícia Íris de; PAIVA, Letícia Luana Dionísio da Silva. A PEDAGOGIA DO AFETO E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12ª edição, 2021, Fortaleza. **Artigo**. Fortaleza: Editora Realize, 2021. v. 1, p. 890-903. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/82040>. Acesso em: 27 ago. 2024.

LOMBARDI, Lúcia Maria Salgado dos Santos. Arte, primeira infância e Educação Infantil. In: SANTOS, Maria Walburga dos; TOMAZZETTI, Cleonice Maria (org.). **Educação Infantil, docência e formação**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 332.

MAGALHÃES, Gustavo Abdouni. **Acolhimento e afeto na educação infantil: desenvolvendo uma relação de respeito com a criança**. Sorocaba: 2023. 11 p.

MAGALHÃES, Gustavo Abdouni. **Carta aos meus alunos e a todos os profissionais de educação**. Sorocaba: 2021. 2 p.

MOTA, Janine da Silva. UTILIZAÇÃO DO GOOGLE FORMS NA PESQUISA ACADÊMICA. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 6, n. 12, p. 371-380, 09 set. 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1106>. Acesso em: 22 ago. 2024.

MOTTA, Flávia Naethe. **Notas sobre o acolhimento**. Educ. Rev. [online]. 2014, vol.30, n.4, pp.205-228. ISSN 0102-4698. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982014000400010>. Acesso em: 30 out. 2024.

NACHTIGALL, Vanessa Beatriz; CÂNEPA, Paola Carmen Valenzuela. Estágio probatório no sul do Brasil: uma comparação de práticas utilizadas na esfera municipal. **Revista do Serviço Público**, [S. l.], v. 71, n. 1, 2020. DOI: 10.21874/rsp.v71i1.3596. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/3596>. Acesso em: 02 out. 2024.

ONU. Assembleia Geral. Declaração Universal dos Direitos Humanos. **Resolução 217 A (III)**, de 10 de dezembro de 1948.

ORTIZ, C. **Adaptação e Acolhimento: um cuidado inerente ao projeto educativo da instituição e um indicador de qualidade do serviço prestado pela instituição**. 2000. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/ncmGJtJ5bkXVtrUah4N7Yx2fc3YVbAC8URqHKGQuz cZdpzMHJkhTnfjrMUPQ/acolhida-cisele-ortiz.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2024.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; MAIA, Marta Nidia Varella Gomes. NAS VEREDAS DO ESTÁGIO DOCENTE: (re)aprender a olhar. **Olhar de Professor**, [S.L.], v. 22, p. 1-14, 2019. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). <http://dx.doi.org/10.5212/olharprofr.v.22.0005>. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/13935>. Acesso em: 22 ago. 2024.

PATIAS, Naiana Dapieve; HOHENDORFF, Jean Von. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. **Psicologia em Estudo**, v. 24, p. e43536, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/BVGWD9hCCyJrSRKrsp6XfJm/#>. Acesso em: 30 ago. 2024.

PORTAL PORQUE (Sorocaba). **Criança de 3 anos foge de creche em Sorocaba; é o 3º caso no semestre**. 2023. Disponível em: <https://www.portalporque.com.br/sorocaba-regiao/crianca-de-3-anos-foge-de-creche-em-sorocaba-e-o-3o-caso-no-semester/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

PREFEITURA DE SOROCABA (Sorocaba). Conselho Municipal de Educação de Sorocaba. Deliberação CMESO nº 06/2020 de 28 de julho de 2020. Altera a redação dos artigos 15 e 18 da Deliberação CMESO nº 08/2018 que Fixa normas para a oferta e o funcionamento da Educação Básica no Sistema Municipal de Ensino do Município de Sorocaba. **Jornal do Município de Sorocaba**, Sorocaba, p. 16, 8 set. 2020. Disponível em: <https://noticias.sorocaba.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/noticias.sorocaba.sp.gov.br-2579-08-de-setembro-de-2020.pdf>. Acesso em: 2 set. 2024.

SANTOS, Sandro Vinicius Sales dos. Homens na docência da educação infantil: uma análise baseada na perspectiva das crianças. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, p. 18, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/qtKR9PYWdVKHcLybqCVpc7D/>. Acesso em: 22 set. 2024.

SILVA, Maurício Corrêa da *et al.* PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA A ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA RELACIONADOS A DISSERTAÇÕES DE MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 15, n. 36, p. 97-104, set. 2024. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rcf/a/GSB4WtMvtKPs7GvFFYHVCS/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 09 set. 2024.

SOROCABA (Município). Decreto nº 21.404, de 30 de setembro de 2014. Disciplina a realização de horas extras para fins de banco de horas, e dá outras providências. Leis Municipais. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sp/s/sorocaba/decreto/2014/2141/21404/decreto-n-21404-2014-disciplina-a-realizacao-de-horas-extras-para-fins-de-banco-de-horas-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 28 out. 2024.

SOROCABA (Município). Edital de abertura de inscrições do Concurso Público n.º 02/2020. Sorocaba, SP: Prefeitura de Sorocaba, 2020. Disponível em: <https://documento.vunesp.com.br/documento/stream/MTYzMTY5NQ%3d%3d>. Acesso em 09 nov. 2024.

SOROCABA (Município). **Prefeitura de Sorocaba faz chamamento de 60 vagas do concurso público para Auxiliar de Educação e mais 109 para atuação temporária.** 2024. Disponível em: <https://noticias.sorocaba.sp.gov.br/prefeitura-de-sorocaba-faz-chamamento-de-60-vagas-do-concurso-publico-para-auxiliar-de-educacao-e-mais-109-para-atuacao-temporaria/#:~:text=Em%20uma%20pr%C3%B3xima%20etapa%2C%20conforme,.gov.br/jornal/>. Acesso em 08 nov. 2024

SOROCABA (Município). Secretaria de Educação. COMUNICADO SEDU/GS nº 23/2024. Sorocaba, 22 mar. 2024. Comunicado.

SOROCABA (Município). Secretaria de Recursos Humanos. Quadro de Cargos - Setembro 2024. Sorocaba, 2024. Disponível em: <https://recursoshumanos.sorocaba.sp.gov.br/destaques/relacao-de-cargos/>. Acesso em: 02 set. 2024.

STACCIOLI, Gianfranco. Um método de trabalho. In: STACCIOLI, Gianfranco. **Diário do Acolhimento na Escola da Infância.** Campinas: Autores Associados, 2013. p. 224.

VIEIRA, Livia Maria Frago. **Creches no Brasil: de mal necessário a lugar de compensar carências rumo à construção de um projeto educativo.** 1986. 366f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1986.

APÊNDICE A – Questionário online**1. Qual é a sua idade?**

18 a 24 anos 25 a 34 anos 35 a 44 anos 45 a 54 anos 64 anos ou mais

2. Qual é a sua identidade de gênero?

Masculino Feminino Prefiro não responder Outro. Qual?

3. Como você se autodeclara?

Branco Preto Pardo Indígena Amarelo Prefiro não responder

4. Qual é o seu nível de escolaridade?

Ensino médio completo Ensino superior incompleto Ensino superior completo Especialização Mestrado Doutorado

5. Em caso de ensino superior completo, qual é o seu curso de formação?**6. Se você possui especialização, mestrado ou doutorado, em qual área?****7. Você concluiu o ensino médio em escola pública ou privada?**

Rede pública Rede privada Prefiro não responder

8. Qual é o seu cargo na Prefeitura de Sorocaba?

Auxiliar de Educação Professor (a) PEB I

9. Há quanto você trabalha na rede municipal de Sorocaba?

Menos de 1 ano 1 a 3 anos 3 a 6 anos 6 a 10 anos 10 a 15 anos

15 a 20 anos 20 a 25 anos Mais de 25 anos

10. Seu cargo é:

CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas) Estatutário Eventual

11. Atualmente, em que turma de creche você está trabalhando? Em caso de funcionário (a) volante, responda com a turma que costuma passar mais tempo.

Berçário Creche I Creche II Creche III

12. Você é funcionário (a) volante em sua escola?

Sim Não

13. Em média, quantas crianças da sua sala frequentam a creche diariamente?

- 14. Quantos funcionários trabalham no seu período (manhã ou tarde), dentro da sua sala? Responda considerando a sua presença.**
 2 3 4 5 ou mais
- 15. Qual é a região de sua unidade escolar?**
 Centro Zona sul Zona norte Zona leste Zona oeste
- 16. Para você, qual seria a proporção ideal de adultos por criança na turma em que trabalha?**
- 17. A quantidade de crianças presentes diariamente em sua sala, impacta de alguma maneira o modo que você trabalha? Se sim, como?**
- 18. Quais seriam os impactos (positivos ou negativos) de uma menor proporção adulto/criança na sua atuação em sala? Explique.**
- 19. Alguma vez você já se sentiu sobrecarregado devido a quantidade de crianças presentes? Se sim, cite exemplos do cotidiano que demonstram isso.**
- 20. [Pergunta para os (as) professores (as) PEB I] você já deixou de realizar alguma proposta planejada devido a quantidade de crianças presentes? Se sim, comente.**
- 21. Como os espaços da escola são utilizados na sua rotina, considerando a quantidade de crianças e a proporção adulto/criança?**
- 22. Considerando as especificidades do trabalho em creche, como a higiene, alimentação, brincadeiras etc., de que maneira elas são impactadas devido a proporção adulto/criança?**
- 23. Você gostaria de relatar algo que não foi perguntado ou aprofundar alguma das questões anteriores? Se sim, utilize este espaço.**